



A serviço da

TLSA
TRANSPORTE LOGÍSTICA S.A.



POT

PROGRAMA DE ORDENAMENTO TERRITORIAL



P02 CARACTERIZAÇÃO

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO



**BREJO
SANTO**

P.02 – CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO - Brejo Santo

*Programa de Ordenamento Territorial – TLSA
Elaboração e Revisão de 10 Planos Diretores Municipais e Reordenamento Territorial*

VERSÃO PRELIMINAR

Fortaleza, 23 de junho de 2026

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Coordenação Geral

Mônica Maria Castro de Souza
(Advogada)

Coordenação Técnica

Marília Gouveia Ferreira Lima
(Arquiteta e Urbanista)

Coordenação Técnica Adjunta

Úrsula Santana Nóbrega
(Arquiteta e Urbanista)

Equipe de Apoio:

Infraestruturas e Saneamento

Christian Joseph Mendes
(Engenheiro Civil)

Socioambiental

Darllan Nunes de Sousa (Geógrafo)

Geoprocessamento e Mapas

Felipe Maciel de Moura (Geógrafo)

Ambiental

Natan da Silva Freitas (Biólogo)

Apoio na produção textual e diagramação

Vitória Lopes Melo
(Arquiteta e Urbanista)

Administrativo e Gestão de Atividades

Josênia França Costa
(Administradora)

Economia, Turismo e Desenvolvimento e Articulação

Janaina Cabral de Carvalho
(Turismóloga)

LISTA DE MAPAS

MAPA 01. Localização do Município de Brejo Santo no Estado do Ceará	17
MAPA 02. Principais Vias de Acesso ao Município de Brejo Santo-CE	18
MAPA 03. Distritos do Município de Brejo Santo-CE	19
MAPA 04. Sede Urbana do Município de Brejo Santo-CE	23
MAPA 05. Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	24
MAPA 06. População por Distritos do Município de Brejo Santo-CE	26
MAPA 07. População por Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	27
MAPA 08. Residências por Distritos do Município de Brejo Santo-CE	31
MAPA 09. Densidade Demográfica por Distritos do Município de Brejo Santo-CE	32
MAPA 10. Residências por Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	33
MAPA 11. Densidade Demográfica por Bairros da Sede Urbana de Brejo Santo-CE	34
MAPA 12. Equipamentos Públicos da Sede Urbana de Brejo Santo-CE	38
MAPA 14. Recursos Hídricos do Município de Brejo Santo-CE	43
MAPA 15. Recursos Hídricos Sede Municipal de Brejo Santo-CE	44
MAPA 16. Áreas de Preservação Permanente (APP) da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	45
MAPA 17. Bacias Hidrográficas da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	47
MAPA 18. Áreas de Risco do Município de Brejo Santo-CE	49
MAPA 19. Geologia da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	50
MAPA 20. Relevo da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	53
MAPA 21. Solos da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	55
MAPA 22. Fitoecologia da Sede Municipal de Brejo Santo-CE	57
MAPA 23. Domicílios com Abastecimento de Água Via Rede Geral por Distritos do Município de Brejo Santo-CE	65
MAPA 24. Domicílios com Abastecimento de Água Via Rede Geral por Bairros na Sede Municipal de Brejo Santo-CE	66
MAPA 25. Taxa de Cobertura de Rede de Esgoto por Distritos do Município de Brejo Santo-CE	67
MAPA 26. Taxa de Cobertura Rede de Esgoto por Bairros na Sede Municipal de Brejo Santo-CE	68



MAPA 27. Disposição Espacial da Ferrovia Transnordestina do Município de Brejo Santo-CE
72

MAPA 28. Praças e Área Verdes na Sede Municipal de Brejo Santo-CE 74

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

IMAGEM 01. Fluxo Metodológico adotado	11
IMAGEM 02. Imagem Aérea da Sede Urbana de Brejo Santo-CE	21
IMAGEM 03. Imagem Trecho da Transnordestina, Bairro Renê Lucena na Sede de Brejo Santo-CE	22
IMAGEM 04. Imagem Aérea da área central comercial da Sede Urbana de Brejo Santo-CE	23
IMAGEM 05. Imagem Aérea da área central da Sede Urbana de Brejo Santo-CE	23
IMAGEM 06. Imagem Bairro Centro da Sede Urbana de Brejo Santo-CE	29
IMAGEM 07. Imagem Bairro Renê Lucena da Sede Urbana de Brejo Santo-CE	31
IMAGEM 08. Prefeitura Municipal, na Sede Urbana de Brejo Santo-CE	37
IMAGEM 09. Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, na Sede Urbana de Brejo Santo-CE	38
IMAGEM 10. Praça Dionísio Rocha de Lucena, na Sede Urbana de Brejo Santo-CE	38
FIGURA 01. Diagrama de Tendências de Expansão Brejo Santo-CE	40
IMAGEM 11. Trecho de riacho canalizado, Rua Carlos Martins de Moraes, Sede Urbana de Brejo Santo-CE	43
IMAGEM 12. Igreja Matriz Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Sede Urbana de Brejo Santo-CE	60
IMAGEM 13. Placa da Festa Sagrado Coração de Jesus, Sede Urbana de Brejo Santo-CE	60
IMAGEM 14. Quiosques da Praça Dionísio Rocha de Lucena , Sede Urbana de Brejo Santo-CE	61
IMAGEM 15. Pedra do Urubu, Sede Urbana de Brejo Santo-CE	63
IMAGEM 16. Entorno da Pedra do Urubu, Sede Urbana de Brejo Santo-CE	63
IMAGEM 17. Secretaria de Cultura, Turismo e Eventos de Brejo Santo-CE	64
IMAGEM 18. Parque de Eventos e Agronegócios Mário Leite de Brejo Santo-CE	64
IMAGEM 19. Dilly Sport no Bairro Rêne Lucena, Sede Urbana de Brejo Santo-CE	71

LISTA DE SIGLAS

ANA – Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

APA – Área de Proteção Ambiental

APP – Área de Preservação Permanente



CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina

CE – Ceará

CVLI – Crimes Violentos Letais Intencionais

EIA – Estudo de Impacto Ambiental

FJP – Fundação João Pinheiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MAPA – Representação cartográfica temática

MTur – Ministério do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PMI – Prefeitura Municipal de Iguatu

PROINFI – Programa de Infraestrutura Urbana de Iguatu

SEMACE – Superintendência Estadual do Meio Ambiente

SETUR – Secretaria do Turismo

SOP – Superintendência de Obras Públicas

SSPDS – Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social

SUPESP – Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública

TLI – Terminal Logístico de Iguatu



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO BREJO SANTO.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.3 METODOLOGIA.....	10
1.4. DIAGNÓSTICO TÉCNICO DO TERRITÓRIO.....	12
1.5 ELABORAÇÃO DO PROGNÓSTICO TERRITORIAL.....	13
2. ANÁLISE TEMÁTICA SETORIAL.....	16
2.1 ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E DIVISÃO TERRITORIAL DE BREJO SANTO..	17
2.2 PERFIL POPULACIONAL E DINÂMICA DEMOGRÁFICA.....	26
2.3 HABITAÇÃO.....	30
2.4 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	36
2.5 EXPANSÃO URBANA.....	40
2.6 DINÂMICA IMOBILIÁRIA.....	41
2.7 SEGURANÇA.....	41
2.8 MEIO AMBIENTE.....	42
2.9 BACIAS HIDROGRÁFICAS.....	48
2.10 ÁREAS DE RISCO À VIDA.....	50
2.11 GEOLOGIA.....	52
2.12 RELEVO.....	54
2.13 SOLO.....	56
2.14 FITOECOLOGIA.....	58
2.15 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	60
2.16 TURISMO.....	63
2.17 SANEAMENTO AMBIENTAL.....	66
2.18 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	71
2.19 GRANDES PROJETOS DE IMPACTO.....	73
2.20 QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL.....	75
2.21 MOBILIDADE E TRANSPORTE.....	77
2.21 IMPACTOS DA FERROVIA TRANSNORDESTINA NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO.....	78
2.22 FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO URBANO.....	82
2.23 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO POPULAR.....	83
3. ANÁLISE TERRITORIAL.....	86
4. DIRETRIZES PRELIMINARES PARA O PLANEJAMENTO URBANO.....	88
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES.....	95





A serviço da



CAPÍTULO 01 – Apresentação do P02

Município de **Brejo Santo**

1. APRESENTAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO BREJO SANTO

A Caracterização, Diagnóstico e Prognóstico (P02) constitui um dos documentos técnicos elaborados no âmbito do Programa de Ordenamento Territorial (POT)¹ da Transnordestina Logística S.A. (TLSA). Seu objetivo é apresentar a leitura territorial dos dez municípios contemplados pelo programa, fornecendo subsídios técnicos para o processo de elaboração dos Planos Diretores Municipais. Neste documento são apresentados a Caracterização, o Diagnóstico e o Prognóstico do município de Brejo Santo, localizado no estado do Ceará.

O P02 tem por objetivo apresentar uma leitura técnica do território, abordando as primeiras conclusões em formato de prognóstico, bem como o Termo de Cooperação firmado com o Município de Brejo Santo, de modo a atender às disposições estabelecidas no Contrato de Prestação de Serviços nº S17372879T – PR280953, celebrado entre a Transnordestina Logística S.A. e o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Administrativo Municipal – CEDEPAM LTDA.

O Programa de Ordenamento Territorial (POT) tem como objetivo assegurar a prestação de serviços técnicos especializados voltados à elaboração e/ou revisão dos Planos Diretores Municipais, com vistas ao reordenamento territorial de 10 (dez) municípios interceptados pela Ferrovia Transnordestina. O POT integra o Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento e orienta ações de planejamento e gestão territorial na área de influência da ferrovia.

No contexto da implantação da Ferrovia Transnordestina, o POT, em conjunto com o Plano Básico Social (PBS), constitui referência para a gestão dos territórios afetados, indicando diretrizes e ações destinadas à mitigação dos impactos decorrentes das fases de obras e de operação do empreendimento.

O escopo deste trabalho compreende a execução integrada e sequencial de atividades de planejamento urbano e territorial, incluindo a elaboração de diagnóstico técnico do território, prognóstico e Termo de Cooperação firmado com o Município de Brejo Santo. Portanto, o P02 está estruturado em três partes principais. A primeira corresponde ao Diagnóstico Técnico, que apresenta a leitura técnica do território com base em mapas e bases cartográficas. A segunda parte refere-se ao Prognóstico, no qual são apresentadas as

¹ (...) Programa de Ordenamento Territorial (POT), o objetivo desse programa é apoiar os municípios nos quais os impactos decorrentes das obras serão mais importantes e será aplicado nas situações em que são previstos impactos ambientais que afetam a capacidade administrativa das prefeituras municipais envolvidas. Suas ações deverão estar voltadas para fortalecer as estruturas municipais para que possam dar continuidade às medidas de mitigação de impactos ambientais gerados pelo empreendimento ou para consolidar seus impactos positivos. (TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A., 2024, p. 9)



principais conclusões da leitura territorial, por meio da apresentação da matriz SWOT. Por fim, apresenta-se o Termo de Cooperação assinado, bem como os apêndices, que correspondem aos diários de visita ao município realizados entre os dias 04 e 06 de março de 2026.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo da Caracterização, Diagnóstico e Prognóstico (P02) é realizar o levantamento, a sistematização e a análise de dados territoriais, por meio de uma leitura técnica do território, de modo a compreender as principais dinâmicas urbanas, socioeconômicas e ambientais dos municípios analisados.

A partir dessa leitura, busca-se elaborar conclusões preliminares, apresentadas na forma de prognóstico, com o intuito de subsidiar a definição das diretrizes de planejamento urbano e territorial que serão desenvolvidas nas etapas posteriores de elaboração ou revisão dos Planos Diretores Municipais.

O documento também registra o Termo de Cooperação firmado com os municípios, estabelecendo os compromissos institucionais necessários à condução do processo de planejamento. Para cada um dos dez municípios selecionados, será elaborado um documento específico de Caracterização, Diagnóstico e Prognóstico, que servirá como base técnica para a formulação das diretrizes e instrumentos de política urbana.

Essa etapa está alinhada aos princípios da política urbana estabelecidos na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos 182 e 183, que tratam da política de desenvolvimento urbano e da função social da propriedade urbana, e regulamentados pelo Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, em especial em seu artigo 2º, que estabelece as diretrizes gerais da política urbana. Esses dispositivos orientam o planejamento urbano no Brasil, especialmente no que se refere à função social da cidade e da propriedade, à gestão democrática do território e à ordenação do uso e ocupação do solo urbano.

1.3 METODOLOGIA

A elaboração da Caracterização, Diagnóstico e Prognóstico (P02) foi estruturada a partir da metodologia proposta no Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores (BRASIL, 2022), documento que orienta os processos de planejamento urbano municipal considerando os desafios contemporâneos da gestão territorial. O guia incorpora princípios

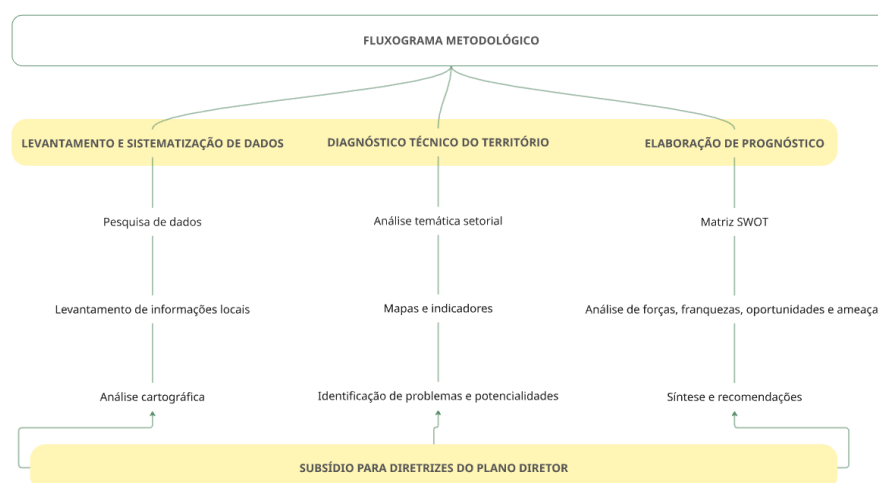


e diretrizes alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)², à Nova Agenda Urbana (NAU)³ e aos compromissos climáticos estabelecidos no Acordo de Paris⁴, integrando essas agendas ao planejamento urbano brasileiro.

Essa abordagem metodológica também se fundamenta na experiência acumulada nos primeiros ciclos de elaboração de Planos Diretores após a promulgação do Estatuto da Cidade, que regulamenta a política urbana brasileira e estabelece instrumentos e diretrizes para o planejamento e gestão democrática das cidades.

Nesse contexto, o desenvolvimento do P02 buscou construir uma leitura técnica e integrada do território, considerando aspectos demográficos, socioeconômicos, ambientais, urbanísticos e institucionais do município. Essa leitura constitui a base para a identificação de desafios, potencialidades e tendências territoriais, que posteriormente subsidiam a formulação das diretrizes do Plano Diretor, no diagrama a seguir (Imagem 01) é abordado o Fluxo Metodológico adotado.

IMAGEM 01. Fluxo Metodológico adotado



Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).

² Os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) são um conjunto de 17 objetivos globais estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Eles têm como propósito orientar países, instituições e a sociedade na construção de um mundo mais justo, sustentável e inclusivo até o ano de 2030. Esses objetivos abrangem três dimensões principais: Ambiental (ex: ação climática, vida na água e na terra); Social (ex: erradicação da pobreza, educação de qualidade) Econômica (ex: trabalho decente, inovação e crescimento)

³ A Nova Agenda Urbana (NAU) é um documento internacional aprovado pela Organização das Nações Unidas durante a conferência Habitat III, realizada em 2016, em Quito (Equador). Ela estabelece princípios, diretrizes e ações para orientar o desenvolvimento das cidades nas próximas décadas, com foco em torná-las mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

⁴ O Acordo de Paris é um tratado internacional sobre mudanças climáticas adotado em 2015 durante a COP21, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Seu principal objetivo é limitar o aumento da temperatura média global a bem abaixo de 2 °C, buscando esforços para restringi-lo a 1,5 °C em relação aos níveis pré-industriais.

1.3.1 Etapas Metodológicas

A metodologia adotada foi estruturada em três etapas principais:

1.3.2. Levantamento e sistematização de dados

Nesta etapa foram coletadas e organizadas informações provenientes de bases de dados oficiais, documentos institucionais e materiais cartográficos. O objetivo foi construir um conjunto consistente de informações que permitisse compreender as principais características do território municipal.

Foram utilizados dados referentes a:

- Dinâmica demográfica;
- Condições socioeconômicas;
- Estrutura urbana;
- Infraestrutura e serviços públicos;
- Condições ambientais;
- Dinâmicas territoriais e econômicas.

1.4. DIAGNÓSTICO TÉCNICO DO TERRITÓRIO

A segunda etapa corresponde à leitura técnica do território, realizada por meio da análise integrada das informações levantadas. Essa etapa foi estruturada a partir de uma análise temática setorial, conforme sugerido pelo Guia de Elaboração e Revisão de Planos Diretores (BRASIL, 2022).

Os temas analisados foram:

Análise Temática Setorial

- Aspectos de Localização e Divisão Territorial;
- Perfil Populacional e Dinâmica Demográfica;
- Habitação;
- Equipamentos Públicos, Uso e Ocupação do Solo;
- Expansão Urbana;
- Dinâmica Imobiliária;



- Segurança;
- Meio Ambiente;
- Áreas de Risco à Vida;
- Patrimônio Cultural;
- Turismo;
- Saneamento Ambiental;
- Desenvolvimento Econômico;
- Grandes Projetos de Impacto;
- Qualidade Urbana e Ambiental;
- Mobilidade e Transporte;
- Financiamento do Desenvolvimento Urbano;
- Gestão Democrática e Participação Popular.

A análise desses temas permitiu compreender as dinâmicas territoriais, os padrões de ocupação urbana, as vulnerabilidades socioambientais e as potencialidades do município.

1.5 ELABORAÇÃO DO PROGNÓSTICO TERRITORIAL

Com base nos resultados do diagnóstico, foi elaborado o prognóstico territorial, etapa que apresenta as principais conclusões da leitura técnica do território.

O prognóstico foi estruturado por meio da matriz SWOT, ferramenta analítica utilizada para identificar:

- Forças (Strengths);
- Fraquezas (Weaknesses);
- Oportunidades (Opportunities);
- Ameaças (Threats).

Essa análise permite sintetizar os principais desafios e potencialidades do município, subsidiando a formulação das diretrizes de planejamento urbano e territorial que serão desenvolvidas nas etapas seguintes do Plano Diretor.



1.6 BASES DE DADOS E FONTES CONSULTADAS

A elaboração deste documento foi fundamentada em dados provenientes de instituições oficiais e documentos técnicos, entre os quais destacam-se:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – dados demográficos, territoriais e socioeconômicos;
- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – indicadores regionais e dados socioeconômicos do estado do Ceará;
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – dados ambientais e territoriais;
- Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará – estatísticas de segurança pública e violência;
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública – dados complementares sobre segurança pública.

Também foram consultados documentos institucionais do município, incluindo o Plano Diretor vigente de Brejo Santo e os registros das visitas técnicas realizadas no município.

O capítulo subsequente dedica-se à Análise Temática Setorial, na qual serão examinados os dados do município, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Guia de Elaboração de Planos Diretores (BRASIL, 2022). Na sequência, apresentam-se a matriz SWOT e o relatório da visita de campo, os quais contribuem para o aprofundamento do diagnóstico e fornecem subsídios técnicos para a formulação das etapas posteriores do plano.





A serviço da
TLSA
TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A.

CAPÍTULO 02 - Análise Temática Setorial

Município de **Brejo Santo**

2. ANÁLISE TEMÁTICA SETORIAL

O presente capítulo reúne a caracterização e análise integrada dos principais temas que estruturam a dinâmica urbana e territorial, constituindo base fundamental para a compreensão das condições atuais e das tendências de desenvolvimento do município de Brejo Santo. A abordagem adotada busca articular diferentes dimensões — sociais, espaciais, econômicas, ambientais e institucionais — permitindo uma leitura sistêmica do território.

Inicialmente, são analisados o perfil populacional e a dinâmica demográfica, elementos essenciais para a compreensão das transformações sociais e das demandas futuras por infraestrutura, serviços e habitação. Em seguida, o tema da habitação é tratado em diálogo com os processos de expansão urbana e a dinâmica imobiliária, evidenciando as formas de produção do espaço urbano, os padrões de ocupação e os desafios relacionados ao acesso à moradia digna.

A segurança urbana e a qualidade urbana e ambiental são abordadas como componentes centrais para a promoção do bem-estar da população, articulando aspectos de infraestrutura, espaços públicos e condições ambientais. Complementarmente, o patrimônio cultural é analisado como elemento estruturador da identidade local, enquanto o uso e ocupação do solo permite compreender a organização espacial e os conflitos territoriais existentes.

No campo econômico, o capítulo contempla o desenvolvimento econômico e os grandes projetos de impacto, destacando seu papel na reconfiguração do território e na geração de oportunidades, ao mesmo tempo em que se discutem seus potenciais efeitos socioespaciais. As questões ambientais são aprofundadas a partir da análise do meio ambiente e do saneamento ambiental, fundamentais para a sustentabilidade urbana.

A mobilidade e o transporte são examinados como elementos estruturantes da acessibilidade e integração urbana, enquanto os equipamentos públicos são analisados quanto à sua distribuição e capacidade de atendimento às demandas da população. O turismo também é abordado como vetor de desenvolvimento, especialmente em contextos com potencial cultural e paisagístico relevante.

Adicionalmente, são identificadas as áreas de risco à vida, evidenciando vulnerabilidades socioambientais que demandam ações prioritárias do planejamento urbano. Por fim, o capítulo trata do financiamento do desenvolvimento urbano e dos mecanismos de gestão



democrática e participação popular, reconhecendo o papel estratégico da governança na construção de cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Dessa forma, este conjunto de análises constitui um diagnóstico abrangente, orientado à identificação de potencialidades, fragilidades e diretrizes que subsidiem a formulação de políticas públicas e instrumentos de planejamento urbano de Brejo Santo.

2.1 ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E DIVISÃO TERRITORIAL DE BREJO SANTO

O município de Brejo Santo localiza-se na região Sul do estado do Ceará (**MAPA 01**), inserido em uma área estratégica de articulação regional, onde desempenha função de centralidade em relação aos municípios do entorno. Limita-se, no território cearense, com os municípios de Missão Velha, Abaiara, Milagres, Mauriti e Jati, além de estabelecer fronteira com o Estado de Pernambuco.

Essa configuração territorial destaca sua posição como referência regional, ao contribuir para a integração e a intensificação dos fluxos econômicos, sociais e de serviços entre Brejo Santo e os municípios vizinhos, tanto no Ceará quanto em Pernambuco.

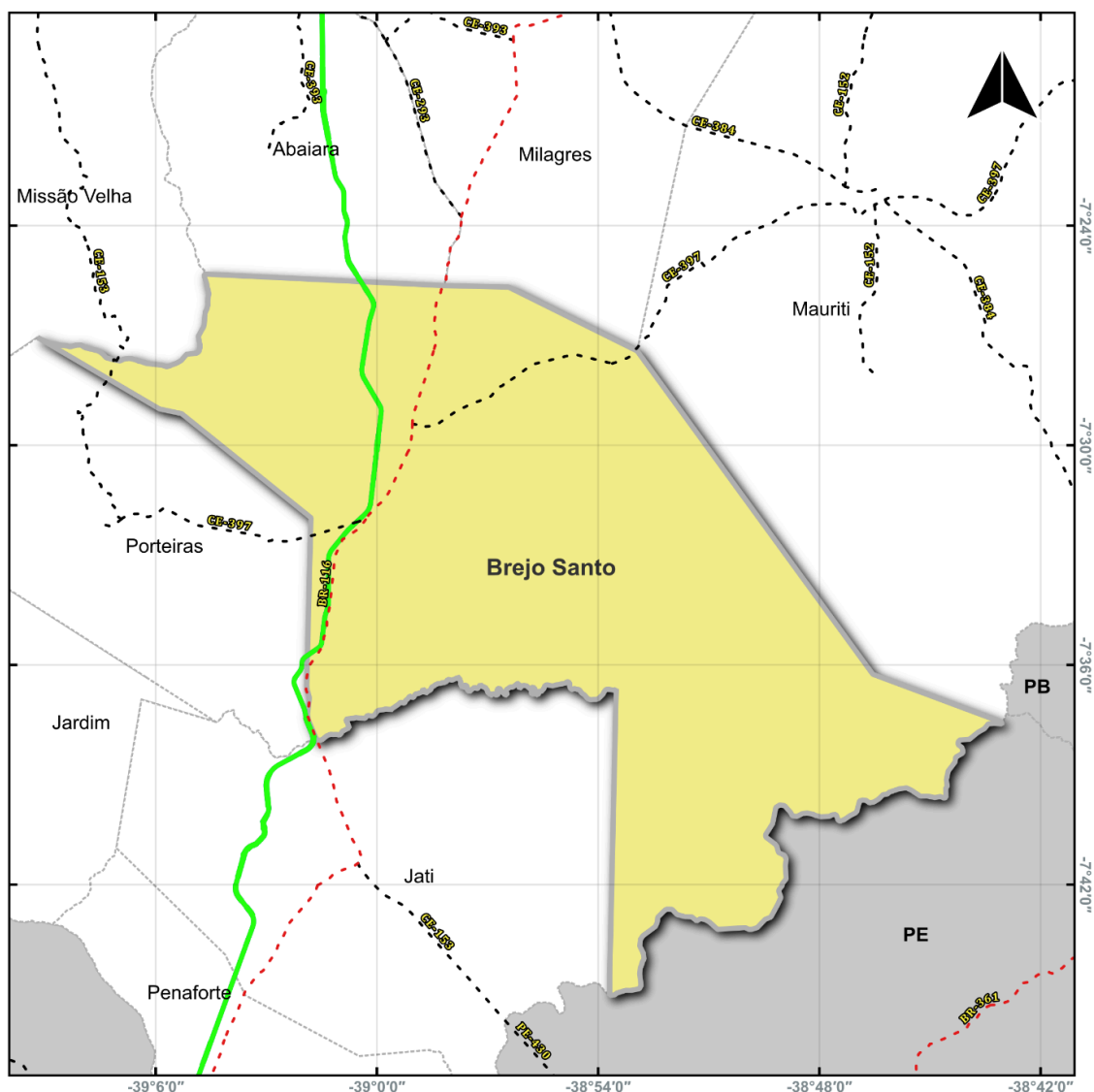
Brejo Santo fica situado a aproximadamente 510 km de Fortaleza, tendo seu acesso realizado por meio da malha rodoviária estadual e federal. No âmbito federal, destaca-se a BR-116, que atravessa o território municipal e estabelece conexões com diferentes regiões do estado e do país. No sistema viário estadual, o município é atendido por rodovias como a CE-397, configurando-se como importante eixo de ligação com a capital (**MAPA 02**).

Esse conjunto de infraestruturas viárias reforça o papel estratégico de Brejo Santo como polo regional no sul do estado, ao fortalecer sua conectividade com importantes centros urbanos e corredores logísticos do Nordeste. A integração entre a malha rodoviária e ferroviária favorece a circulação de pessoas, mercadorias e serviços, amplia a acessibilidade regional e potencializa a atração de investimentos, o desenvolvimento das atividades produtivas e a oferta de serviços. Além disso, reforça sua capacidade de articulação territorial, ampliando sua área de influência e sua relevância na dinâmica socioeconômica regional.

Com base em dados oficiais do IBGE, o município de Brejo Santo possui uma área territorial de 654,65 km². Administrativamente, encontra-se dividido em três distritos: Brejo Santo (sede), Poço e São Felipe (**MAPA 03**). A sede urbana concentra a maior parcela da população, bem como a oferta de serviços e do acesso aos principais equipamentos urbanos, configurando-se como o principal núcleo de centralidade do município.



MAPA 01. Localização do Município de Brejo Santo no Estado do Ceará

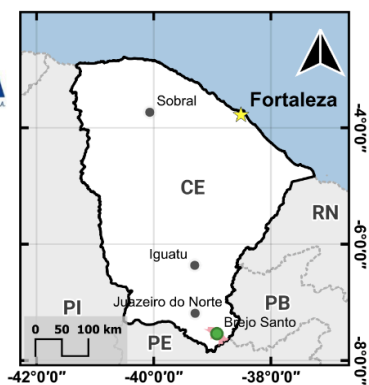


Localização do Município de Brejo Santo no Estado do Ceará



LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

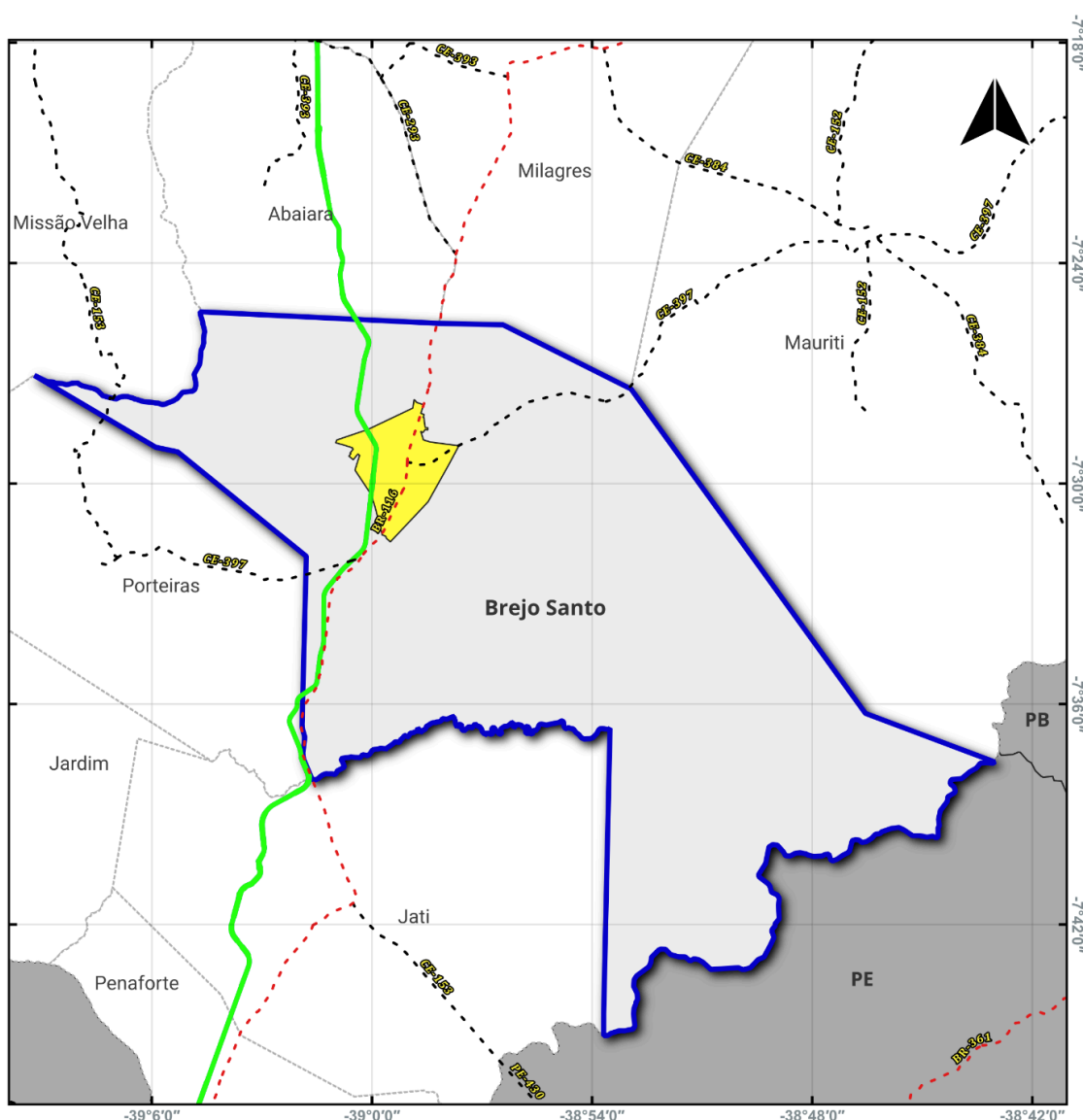
0 7,5 15 km

■ Brejo Santo
★ Capital
● Sede Regional
● Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 02. Principais Vias de Acesso ao Município de Brejo Santo-CE

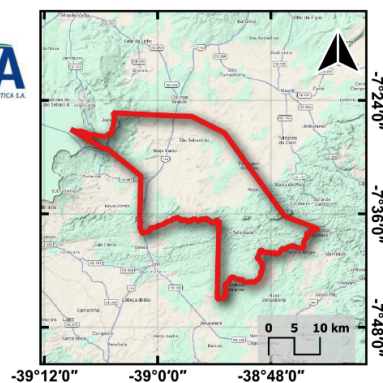


Principais Vias de Acesso ao Município de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

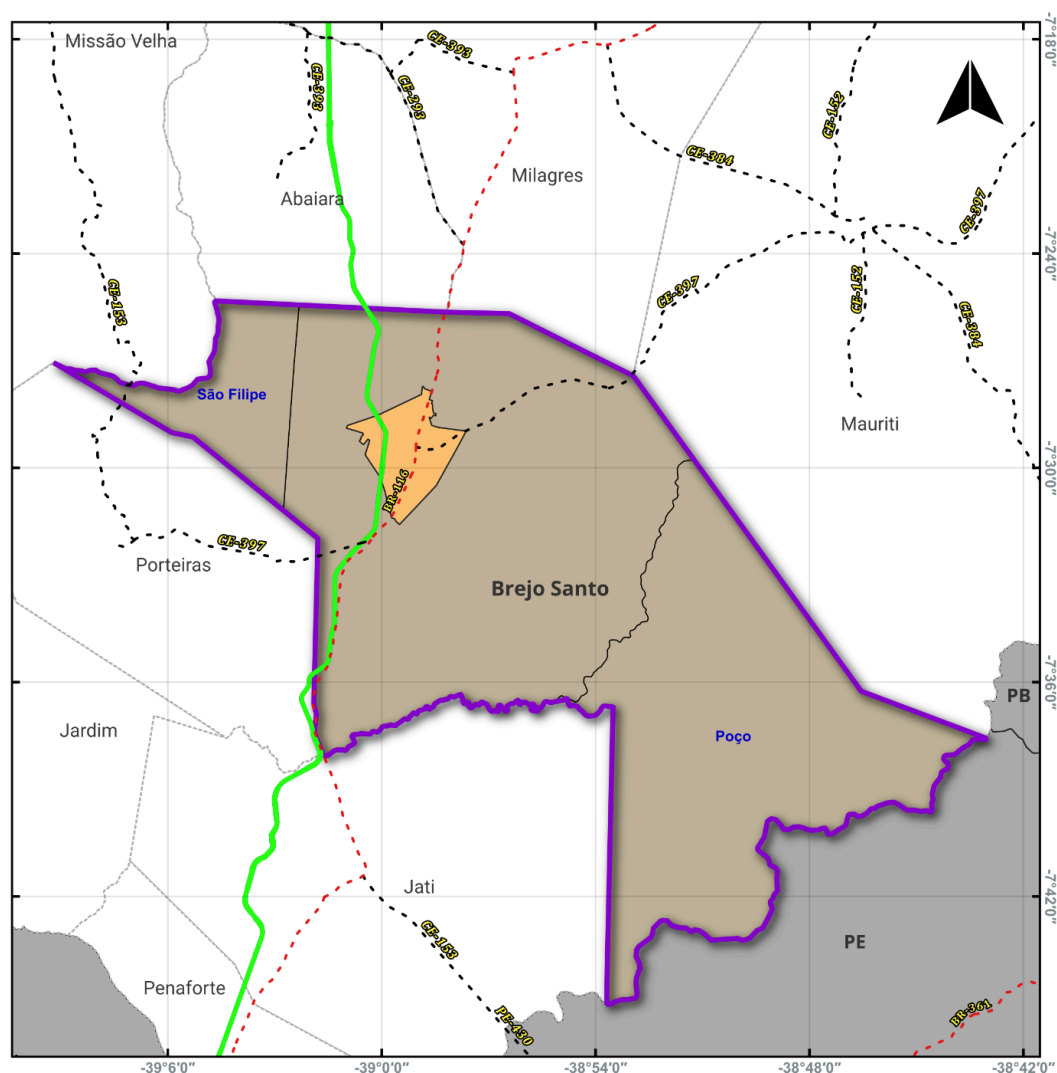


 Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 03. Distritos do Município de Brejo Santo-CE



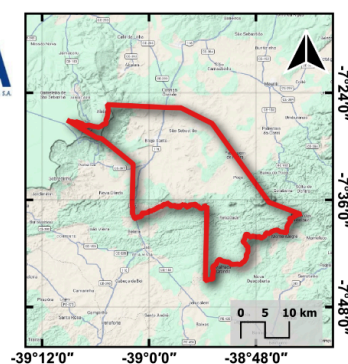
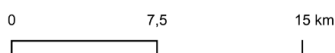
Distritos do Município de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- - - Rodovias Federais
- - - Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Distritos
- Perímetro Urbano

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



 Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



A sede urbana de Brejo Santo possui uma área aproximada de 19,98 Km², conforme apresentado no **MAPA 04**. Essa porção do território concentra as principais atividades urbanas, bem como a maior densidade populacional e oferta de serviços do município (**IMAGEM 02**).

IMAGEM 02. Imagem Aérea da Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Prefeitura Municipal de Brejo Santo (2025). Acesso em 27 jun. 2026.

Destaca-se, ainda, que a ferrovia Transnordestina atravessa trecho do perímetro urbano da sede municipal, configurando-se como um elemento de significativo impacto no território (**MAPA 04**). Ao incidir sobre a malha urbana, a Transnordestina poderá atuar tanto como eixo estruturador, como barreira física. Seu traçado atravessa o bairro Renê Lucena, conforme ilustrado na **IMAGEM 03**, influenciando diretamente a configuração urbana dessa porção da cidade. Sua presença interfere na continuidade do tecido urbano, condiciona a circulação e a mobilidade, especialmente nos pontos de travessia, e influencia a valorização imobiliária e os padrões de uso e ocupação do solo em seu entorno. Ademais, induz a conformação de áreas com dinâmicas específicas, devendo impactar diretamente na organização espacial e no desenvolvimento da cidade e do município como um todo.

IMAGEM 03. Imagem Trecho da Transnordestina, Bairro Renê Lucena na Sede de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

A sede urbana encontra-se subdividida em 14 bairros, conforme apresentado no **(MAPA 05)**, evidenciando a organização administrativa e territorial de Brejo Santo. Dentre esses, o bairro do Centro destaca-se por constituir o núcleo originário de ocupação urbana de Brejo Santo, configurando-se como sua principal referência histórica. Atualmente, concentra a mais diversificada oferta de infraestrutura, comércio, serviços e equipamentos públicos, consolidando-se como a principal centralidade urbana. Essa condição reforça seu papel estratégico na organização socioespacial da sede, influenciando os fluxos urbanos, os padrões de mobilidade e a distribuição das atividades no território. Trata-se de uma centralidade tradicional, caracterizada pela presença de equipamentos estruturantes, espaços públicos de convivência e edificações que expressam, simultaneamente, a memória e as transformações contemporâneas da paisagem urbana. Nesse contexto, sobressaem elementos de valor simbólico, histórico e cultural, que contribuem para a construção da identidade urbana e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento da população.

IMAGEM 04. Imagem Aérea da área central comercial da Sede Urbana de Brejo Santo-CE



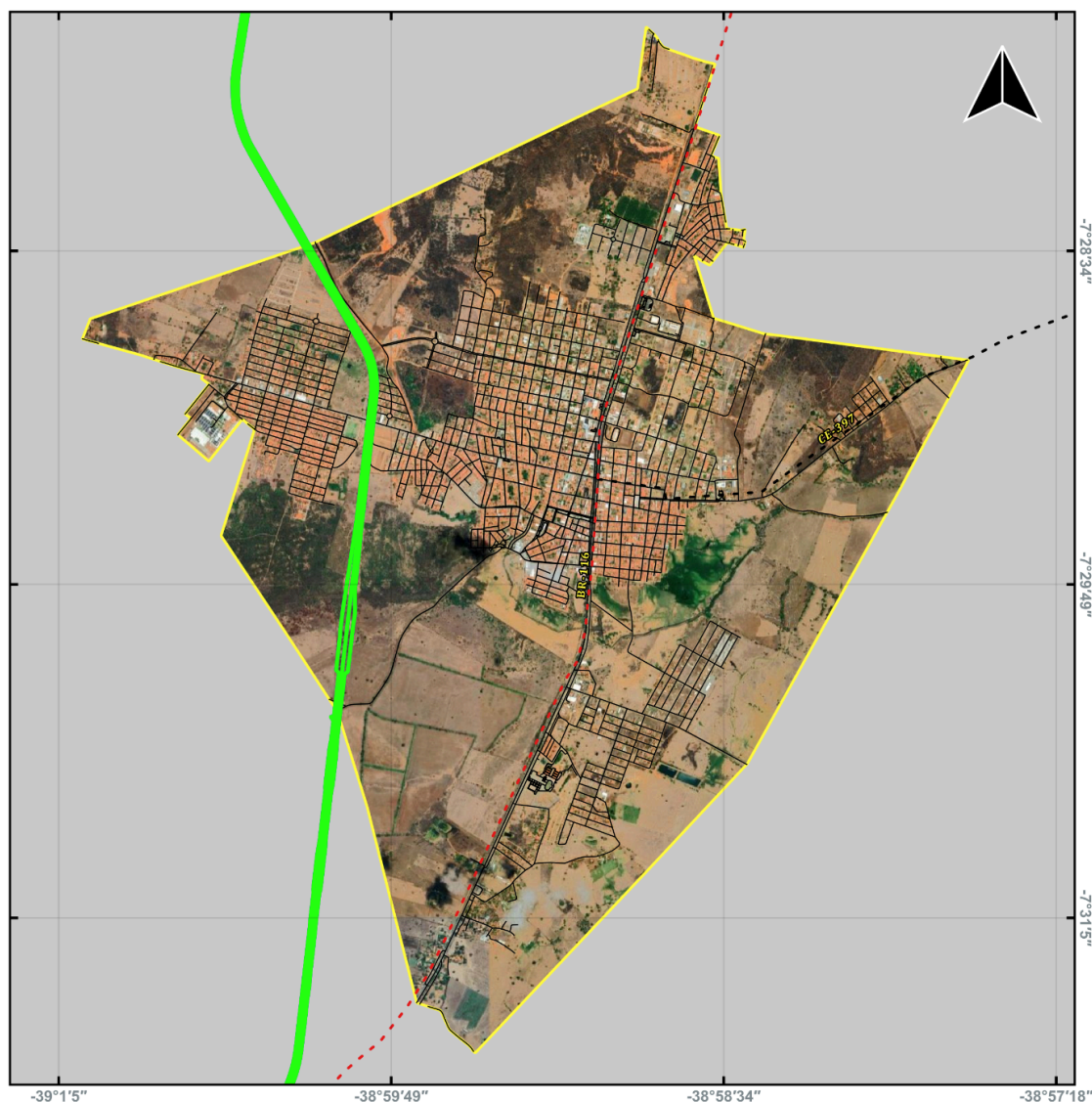
Fonte: Prefeitura Municipal de Brejo Santo (2025). Acesso em 27 jun. 2026.

IMAGEM 05. Imagem Aérea da área central da Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Prefeitura Municipal de Brejo Santo (2025). Acesso em 27 jun. 2026.

MAPA 04. Sede Urbana do Município de Brejo Santo-CE



Sede Urbana do Município de Brejo Santo-CE

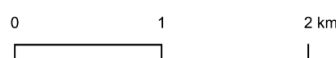


LEGENDA

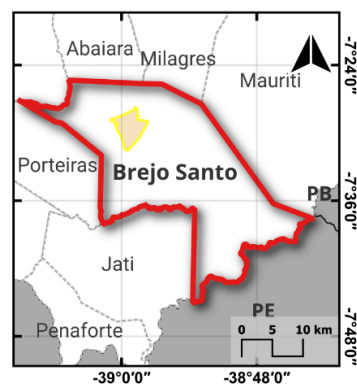
- - - Rodovias Federais
- - - Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Perimetro Urbano

Área da Sede: 19,98 km²

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



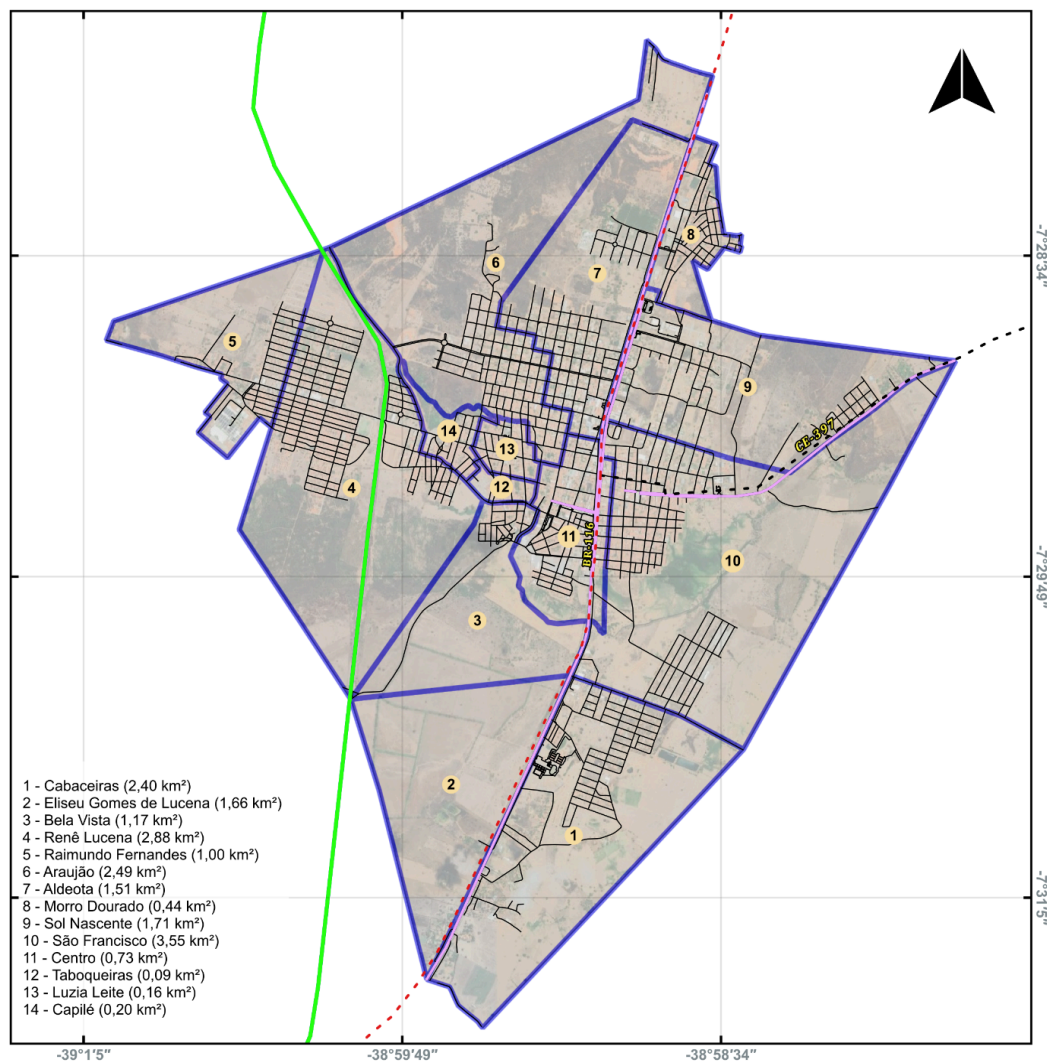
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perimetro Urbano



Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 05. Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE

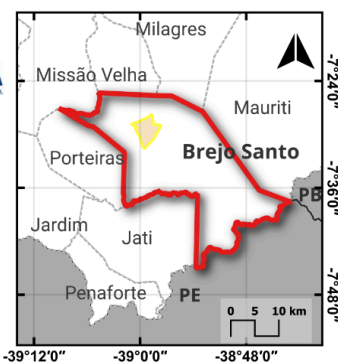


Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE

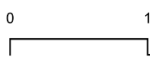


LEGENDA

- Rodovias Federais — Vias Urbanas
- Rodovias Estaduais — Ferrovias - Transnordestina
- Avenidas □ Bairros



DATUM: SIRGAS 2000
 FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



2 km | Estados □ Brejo Santo
 Municípios □ Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.2 PERFIL POPULACIONAL E DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Com base em dados do IBGE e do Atlas do Desenvolvimento Humano (2020), o município de Brejo Santo apresenta uma população de 51.090 habitantes (IBGE, 2022) e densidade demográfica de 78,04 hab./km², evidenciando um padrão de ocupação urbana intermediário no contexto cearense.

A população do município concentra-se predominantemente na sede, conforme apresentado no **MAPA 06**, o que evidencia o processo de urbanização e de centralização das atividades no núcleo urbano principal. A concentração populacional no distrito-sede, que reúne 47.006 habitantes, contrasta com os distritos de São Filipe e Poço, que apresentam contingentes significativamente inferiores, com 2.733 e 1.351 habitantes, respectivamente. Esse quadro evidencia a forte assimetria na distribuição da população no território municipal, reforçando o papel central da sede na dinâmica urbana e socioeconômica do município.

No âmbito do distrito-sede, destacam-se como bairros de maior concentração populacional Renê Lucena, São Francisco, Morro Dourado e Centro, com 7.012, 5.624, 3.559 e 3.224 habitantes, respectivamente (**MAPA 07**). Tal configuração evidencia o deslocamento da população das áreas mais centrais em direção às regiões norte, leste e oeste da cidade.

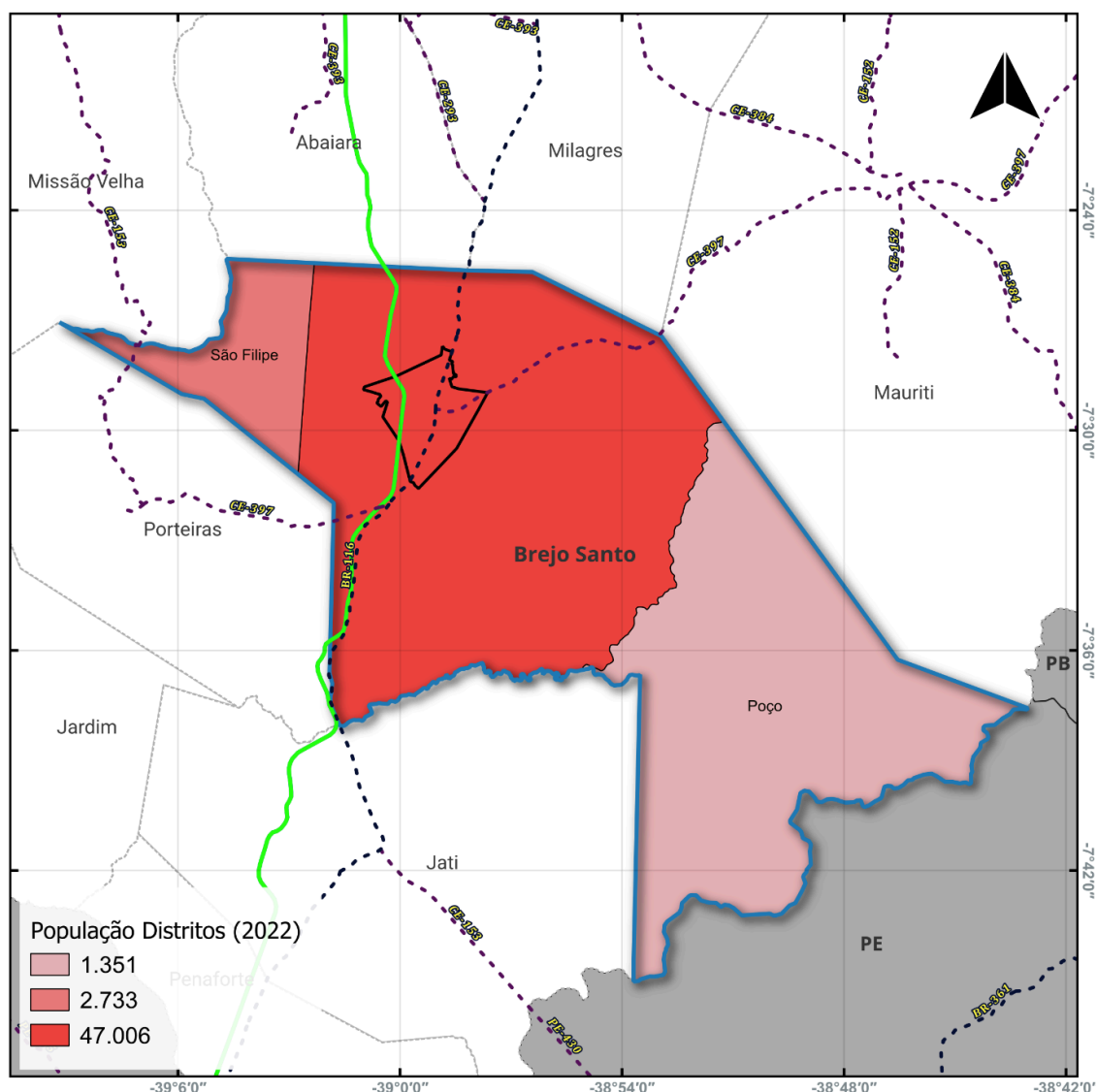
O bairro Renê Lucena, que apresenta o maior contingente populacional, é atravessado pela ferrovia Transnordestina, configurando-se como uma área diretamente impactada por infraestrutura de grande porte e por seus efeitos sobre a dinâmica urbana. Nesse contexto, destaca-se como um dos principais vetores de expansão urbana, concentrando processos recentes de crescimento e transformação territorial.

Na sequência, o bairro São Francisco, localizado em área contígua ao Centro, apresenta a segunda maior população. Apesar disso, caracteriza-se por uma densidade urbana relativamente inferior, além de registrar a presença de áreas mais suscetíveis a alagamentos, o que impõe desafios adicionais ao ordenamento territorial.

O bairro Morro Dourado, por sua vez, destaca-se tanto pelo contingente populacional como pela elevada densidade, resultante de um processo de ocupação mais intensivo na porção norte da sede urbana. Sua localização, em interface com o bairro Aldeota - reconhecido como um dos eixos de expansão de Brejo Santo - reforça sua inserção em uma área dinâmica, marcada por processos contínuos de crescimento e mudanças nos padrões de uso e ocupação do solo.



MAPA 06. População por Distritos do Município de Brejo Santo-CE



População dos Distritos do Município de Brejo Santo-CE



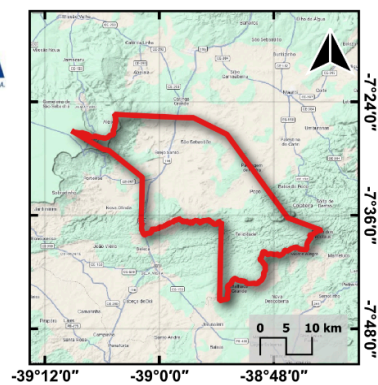
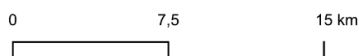
LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Perimetro Urbano
- Brejo Santo

- 1 - Brejo Santo (47.006 pessoas)
- 2 - Poço (1.351 pessoas)
- 3 - São Filipe (2.733 pessoas)

***População Total: 51.090 pessoas**

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

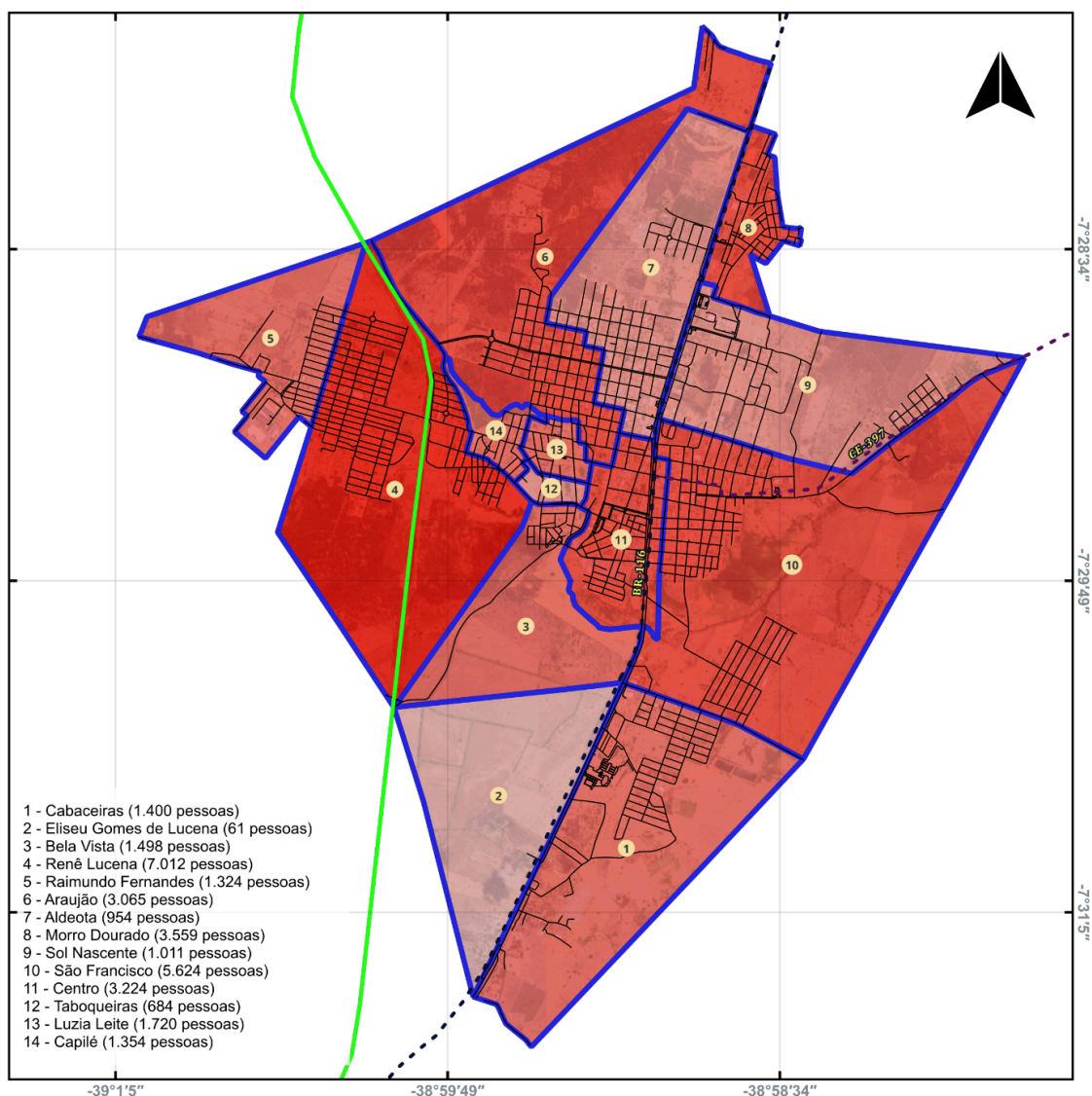


 Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 07. População por Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



População por Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



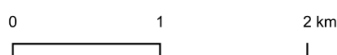
LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Bairros

População Bairros-Sede (2022)

- ≤ 61
- 62 - 1.011
- 1.012 - 1.720
- 1.721 - 5.624
- ≥ 5.625

DATUM: SIRGAS 2000
 FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



A configuração demográfica observada entre os bairros da sede urbana, marcada por diferentes níveis de densidade e padrões de ocupação, relaciona-se diretamente às condições socioeconômicas da população e ao acesso a oportunidades no território. Nesse contexto, ao se analisar a dimensão educacional, verifica-se que o município apresenta indicadores relevantes, ainda que persistam desafios estruturais.

IMAGEM 06. Imagem Bairro Centro da Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos é de 99,14%, evidenciando ampla cobertura do acesso à educação básica nessa faixa etária. No entanto, no comparativo estadual, o município ocupava a 84ª posição entre os 184 municípios cearenses. Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, os anos iniciais do ensino

fundamental da rede pública apresentaram índice de 6,3, enquanto os anos finais registraram 6,4, posicionando o município, respectivamente, nas 109^a e 16^a colocações no ranking estadual.

Apesar dos avanços observados, especialmente no desempenho dos anos finais, ainda se evidenciam desafios relacionados à qualificação do ensino e à permanência escolar, aspectos que impactam diretamente as trajetórias educacionais e as oportunidades de inserção produtiva da população.

Nessa perspectiva, os indicadores de trabalho e renda reforçam a leitura de um cenário socioeconômico que demanda atenção. Em 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o salário médio mensal dos trabalhadores formais foi de 1,5 salários mínimos, evidenciando um nível de remuneração relativamente baixo, sobretudo quando considerado o custo de vida e as necessidades básicas da população. No mesmo período, foram registrados 10.910 empregos formais, indicando uma base relevante de ocupação, porém ainda insuficiente para assegurar níveis adequados de renda e promover a redução das desigualdades sociais no município.

2.3 HABITAÇÃO

Quando analisados os dados relativos ao número de unidades habitacionais por distrito, observa-se uma expressiva concentração de domicílios no distrito-sede, o que se justifica por este também abrigar a maior parcela da população municipal. Ao todo, são 15.650 unidades habitacionais na sede, evidenciando sua centralidade urbana e maior nível de adensamento. Em contraste, o distrito de São Felipe, apresenta o segundo maior quantitativo, com 941 de unidades habitacionais - valor significativamente inferior ao registrado na sede urbana. Esse quadro evidencia a forte concentração da ocupação no núcleo principal do município, revelando uma distribuição territorial desigual da moradia, bem como a centralização da infraestrutura e da oferta de serviços urbanos (**MAPA 08**).

A densidade demográfica corresponde à relação entre o número de habitantes e a área territorial ocupada (hab./km²), constituindo importante indicador para análise da concentração populacional, do padrão de ocupação territorial e das demandas por infraestrutura, serviços públicos e planejamento urbano.

As classes de menores densidades demográficas do município concentram-se nos distritos com ocupação populacional mais dispersa, destacando-se o distrito de Poço, que apresenta densidade de 5,34 hab./km². Essa baixa concentração populacional está associada ao



predomínio de atividades agropecuárias, à ampla extensão das áreas rurais e à reduzida presença de núcleos urbanos, resultando em um padrão de ocupação pouco adensado. O distrito de São Filipe apresenta densidade intermediária, com 54,62 hab./km², refletindo um padrão de ocupação mais expressivo que o observado em Poço (**MAPA 09**).

Ao analisar esses dados para no contexto da sede urbana, verifica-se que os bairros com maior número de unidades habitacionais são Renê Lucena, com 2.322 unidades, seguido por São Francisco, com 1.967. O bairro Centro também apresenta um quantitativo expressivo, com 1.158 unidades habitacionais, conforme ilustrado nos **MAPAS 10 e 11**.

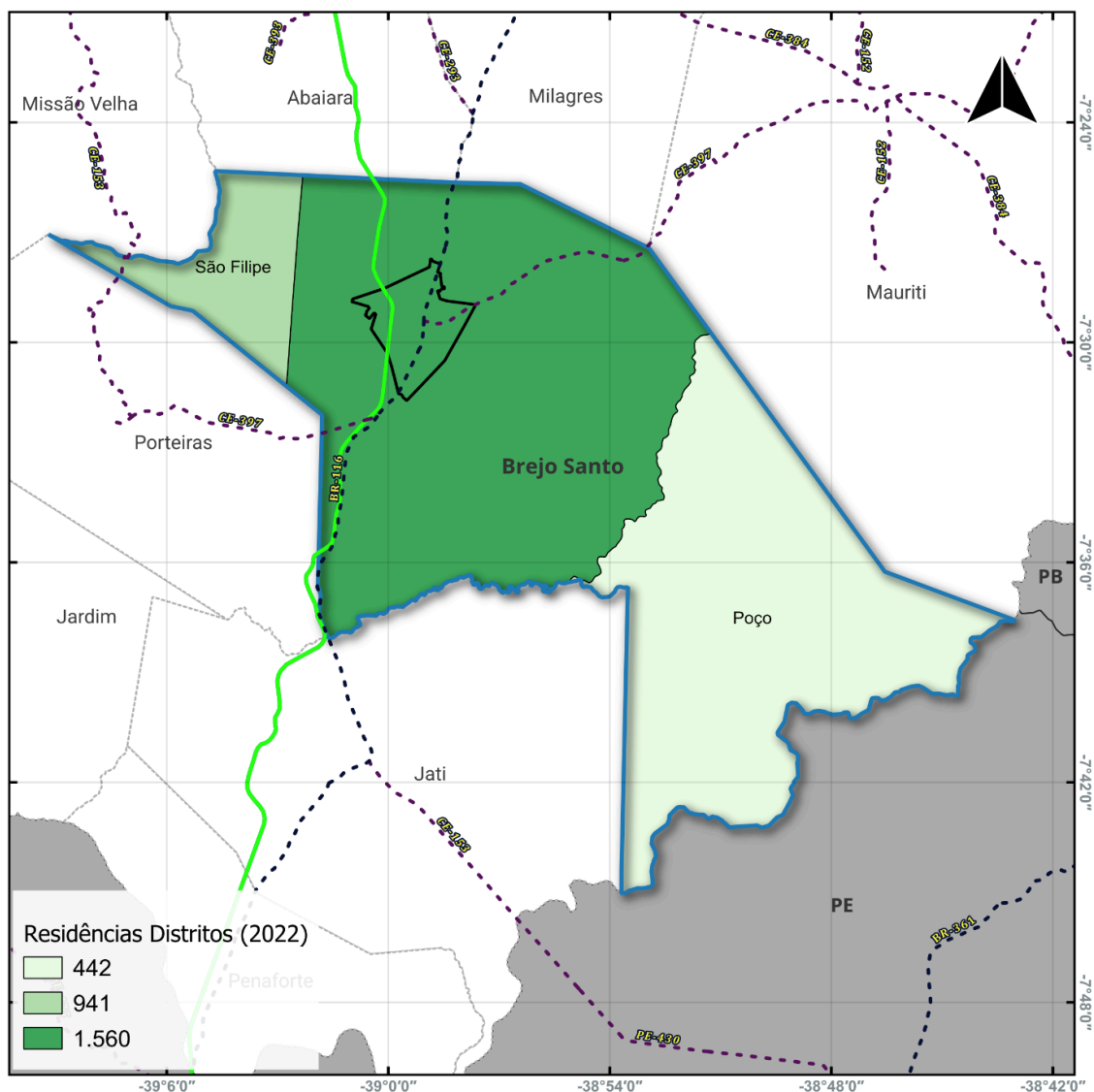
IMAGEM 07. Imagem Bairro Renê Lucena da Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

Esse padrão de distribuição evidencia um processo simultâneo de expansão e adensamento urbano nas áreas periféricas, associado à permanência do uso residencial na área central. Tal dinâmica indica não apenas a consolidação de novos vetores de crescimento urbano, mas também a manutenção da centralidade como espaço de moradia, ainda que sob possíveis pressões de transformações econômicas e das dinâmicas urbanísticas em curso.

MAPA 08. Residências por Distritos do Município de Brejo Santo-CE



Residências por Distritos do Município de Brejo Santo-CE



LEGENDA

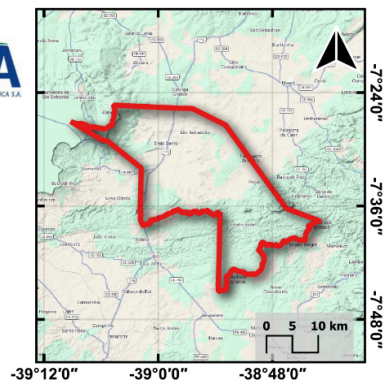
- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovia - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Perimetro Urbano
- Brejo Santo

- 1 - Brejo Santo (15.650 residências)
- 2 - Poço (442 residências)
- 3 - São Filipe (941 residências)

***Residências Total: 17.033**

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

0 7,5 15 km

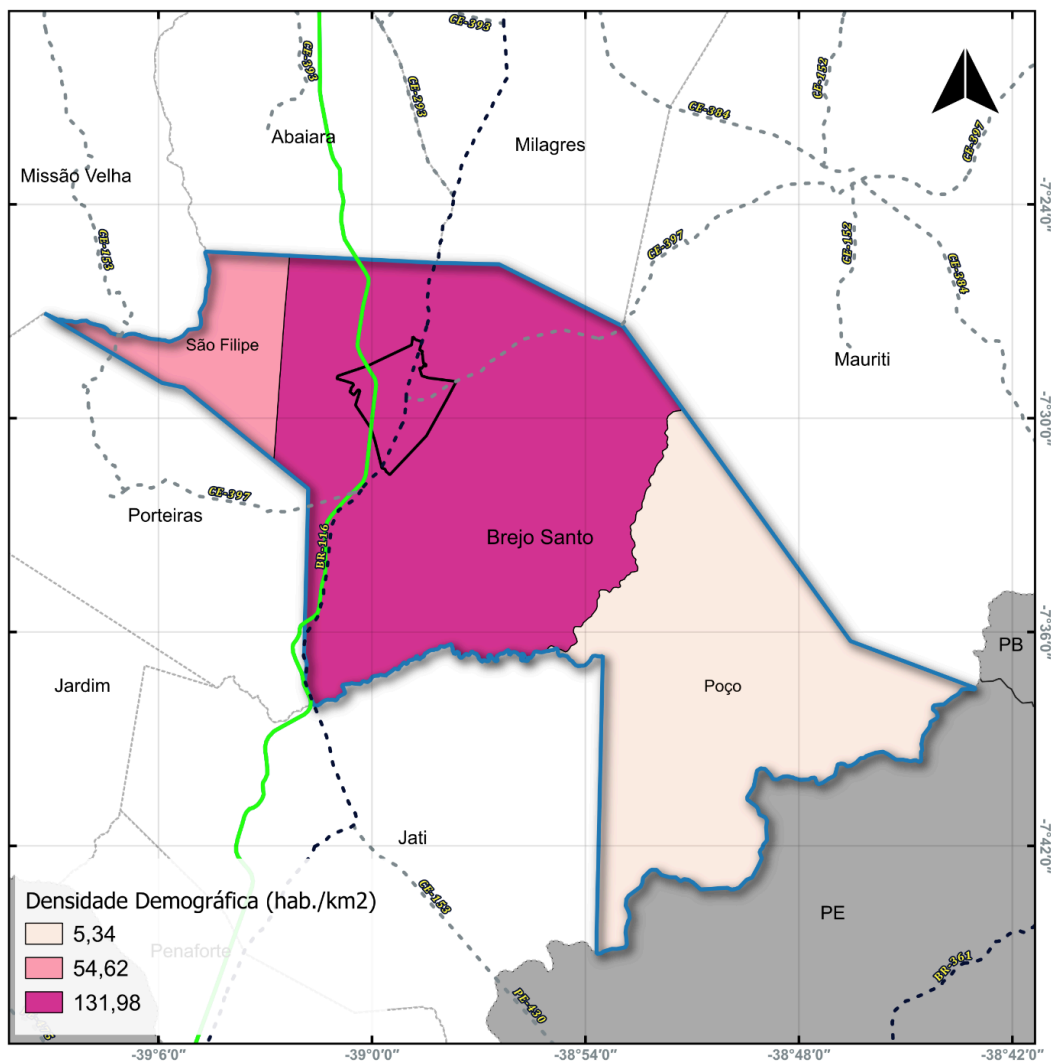


 Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 09. Densidade Demográfica por Distritos do Município de Brejo Santo-CE



Densidade Demográfica por Distritos do Município de Brejo Santo-CE

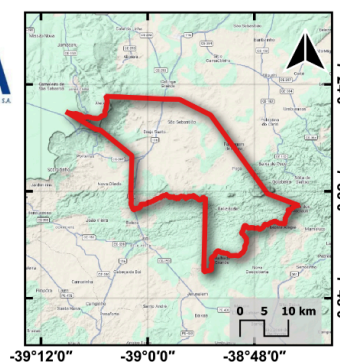
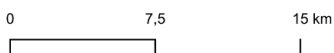


LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovia - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Perimetro Urbano
- Brejo Santo

- 1 - Brejo Santo (131,99 hab./km²)
- 2 - Poço (5,44 hab./km²)
- 3 - São Filipe (54,63 hab./km²)

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

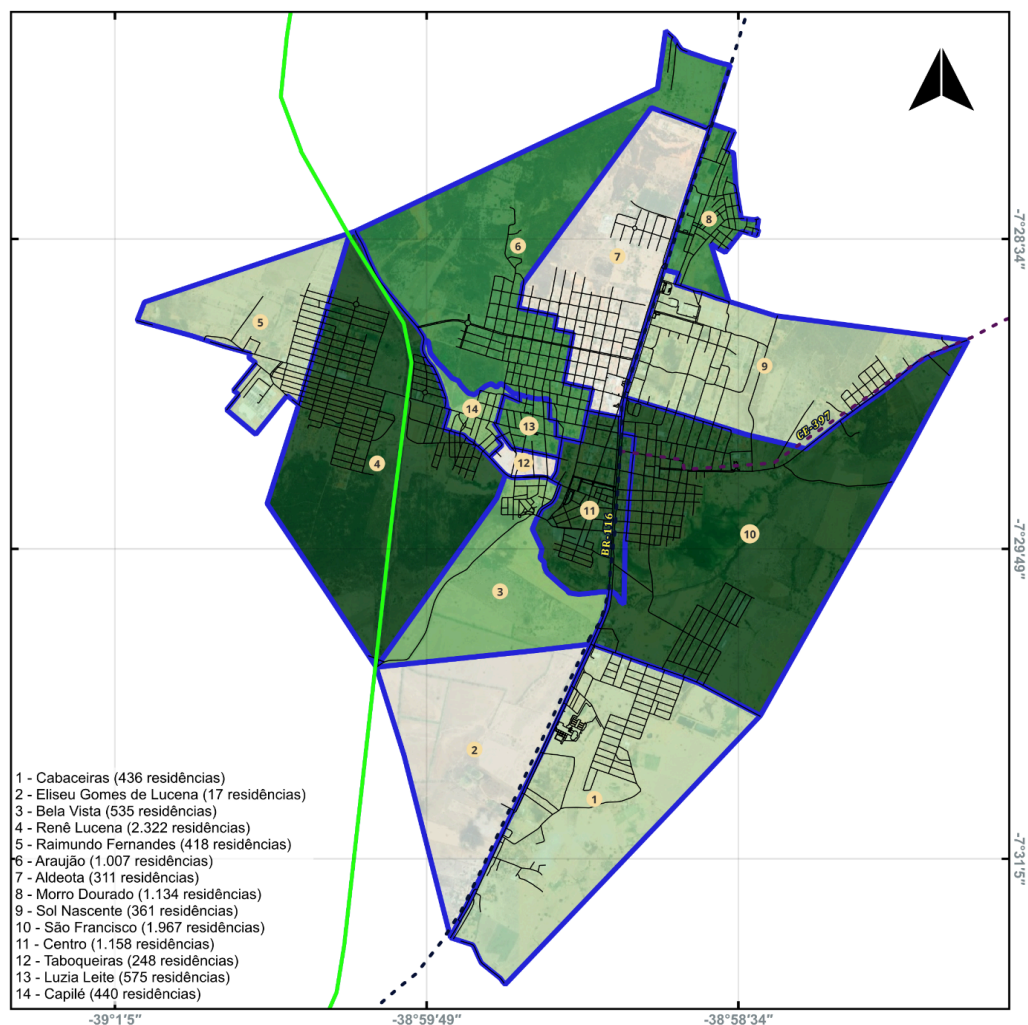


 Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 10. Residências por Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



Residências por Bairros da Sede Municipal de Brejo Santo-CE

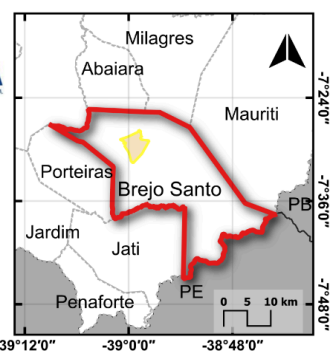


LEGENDA

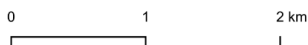
- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Bairros

Residências Bairros-Sede (2022)

- ≤ 341
- 342 - 437
- 438 - 567
- 568 - 1.144
- ≥ 1.145



DATUM: SIRGAS 2000
 FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

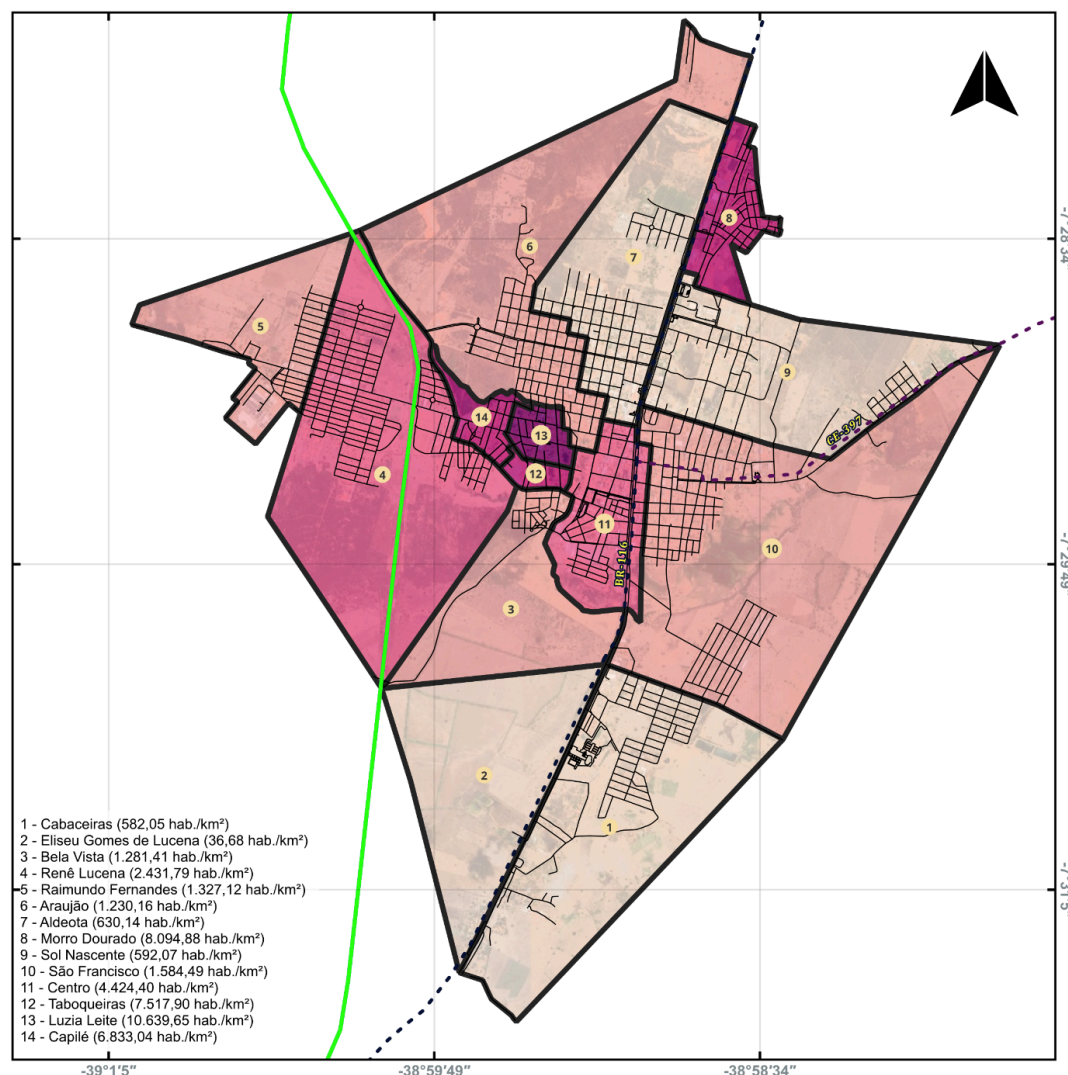


- Estados
- Brejo Santo
- Municípios
- Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 11. Densidade Demográfica por Bairros da Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Densidade Demográfica por Bairros da Sede Urbana de Brejo Santo-CE



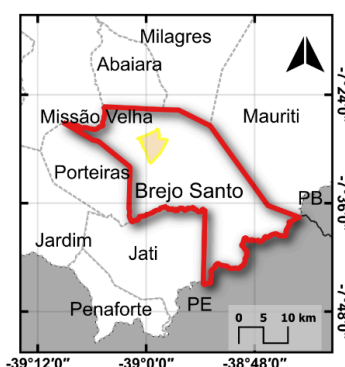
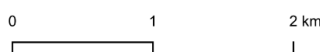
LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Bairros

Densidade Demográfica (hab./km²)

- ≤ 630
- 631 - 1.584
- 1.585 - 4.424
- 4.425 - 8.095
- ≥ 8.096

DATUM: SIRGAS 2000
 FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



No contexto das dinâmicas de uso e ocupação do solo, o município registra a presença de assentamento informal⁵, localizado no bairro Morro Dourado, configurando uma ocupação com precariedade urbanística. A existência dessas áreas evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas, voltadas tanto à ampliação quanto à qualificação da infraestrutura urbana, como as de saneamento, mobilidade, drenagem e acesso a equipamentos e serviços públicos. Nesse contexto, destaca-se também, a importância de se avançar em processos de regularização fundiária, articulado com ações de urbanização. Tais iniciativas devem considerar as especificidades locais e promover a plena inserção dessas áreas na estrutura urbana, contribuindo para a redução das desigualdades e para a construção de uma cidade mais equilibrada e acessível.

O município de Brejo Santo não possui estimativa oficial de déficit habitacional divulgada em escala municipal pela Fundação João Pinheiro, instituição responsável pelo cálculo desse indicador no Brasil. Os dados disponíveis são apresentados em nível regional e estadual. Para a Região Nordeste, o déficit habitacional corresponde a aproximadamente 11% do total de domicílios, parâmetro frequentemente utilizado como referência para municípios de médio porte (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021; DIÁRIO DO NORDESTE, 2019).

Portanto, ao considerar a média de déficit habitacional de 11% para a região Nordeste, conforme indicado pela Fundação João Pinheiro, estima-se que o município de Brejo Santo apresenta um déficit habitacional de aproximadamente 1.800 unidades. Esse valor evidencia a necessidade de ampliação das políticas públicas habitacionais, especialmente voltadas à população de baixa renda, de modo a reduzir as desigualdades no acesso à moradia adequada.

Ao analisarmos as ações em vigor voltadas à promoção da moradia, atualmente, o município de Brejo Santo apresenta iniciativas habitacionais vinculadas ao programa federal Minha Casa Minha Vida, operacionalizado com apoio da Caixa Econômica Federal.

2.4 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Os equipamentos públicos constituem elementos estruturantes na organização e no funcionamento das cidades, uma vez que asseguram à população o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação, assistência social, cultura e lazer.

⁵ Assentamentos informais são áreas ocupadas predominantemente por população de baixa renda, caracterizadas pela irregularidade na posse ou propriedade da terra e pela ausência ou precariedade de infraestrutura urbana e serviços básicos, como saneamento, drenagem, mobilidade e equipamentos públicos.



A adequada distribuição desses equipamentos no território é determinante para a promoção da equidade, na medida em que contribui para redução das desigualdades socioespaciais e amplia o acesso às oportunidades urbanas. Além dessa função, esses equipamentos desempenham papel estratégico na qualidade de vida da população, ao favorecer a convivência social, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a dinamização dos espaços públicos. Nesse sentido, configuram-se como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento urbano sustentável, orientando a construção de cidades mais justas, inclusivas e socialmente mais equilibradas.

A área central de Brejo Santo configura-se como o principal núcleo de concentração de atividades urbanas do município, desempenhando papel estruturador na dinâmica territorial, econômica e sociocultural local. Os equipamentos públicos estão localizados, em sua maioria, nessas áreas (**MAPA 10**).

Destacam-se a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, a Praça da Matriz, a Praça Dionísio Rocha de Lucena situada na área do centro comercial, a sede da Prefeitura Municipal e o Cine Teatro Municipal, Museu, além de escolas e centros de saúde.

IMAGEM 08. Prefeitura Municipal, na Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

IMAGEM 09. Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, na Sede Urbana de Brejo Santo-CE



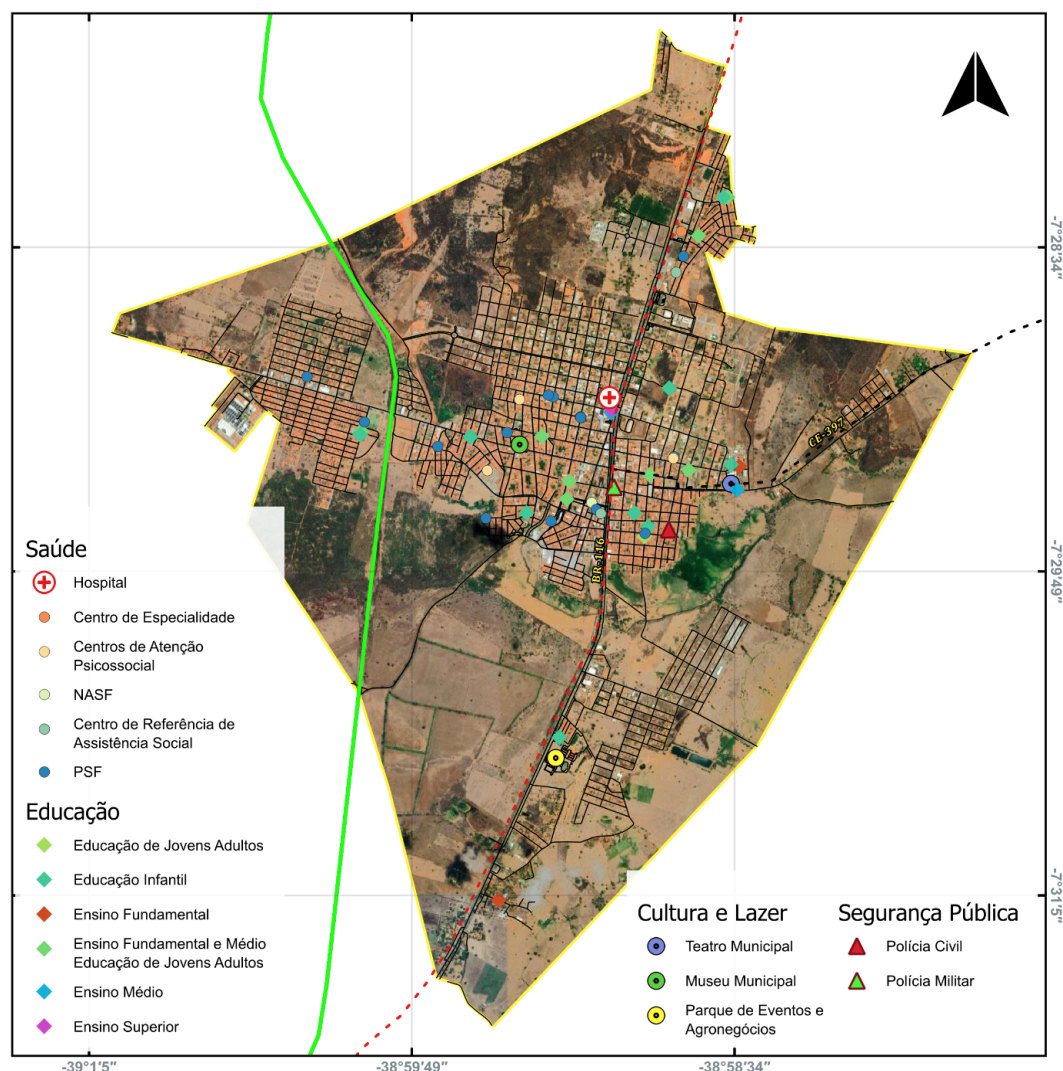
Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

IMAGEM 10. Praça Dionísio Rocha de Lucena, na Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

MAPA 10. Equipamentos Públicos da Sede Urbana de Brejo Santo-CE

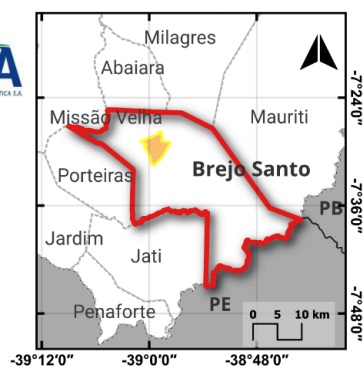


Equipamentos Públicos da Sede Urbana de Brejo Santo-CE

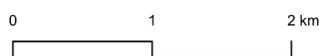


LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Perímetro Urbano



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano

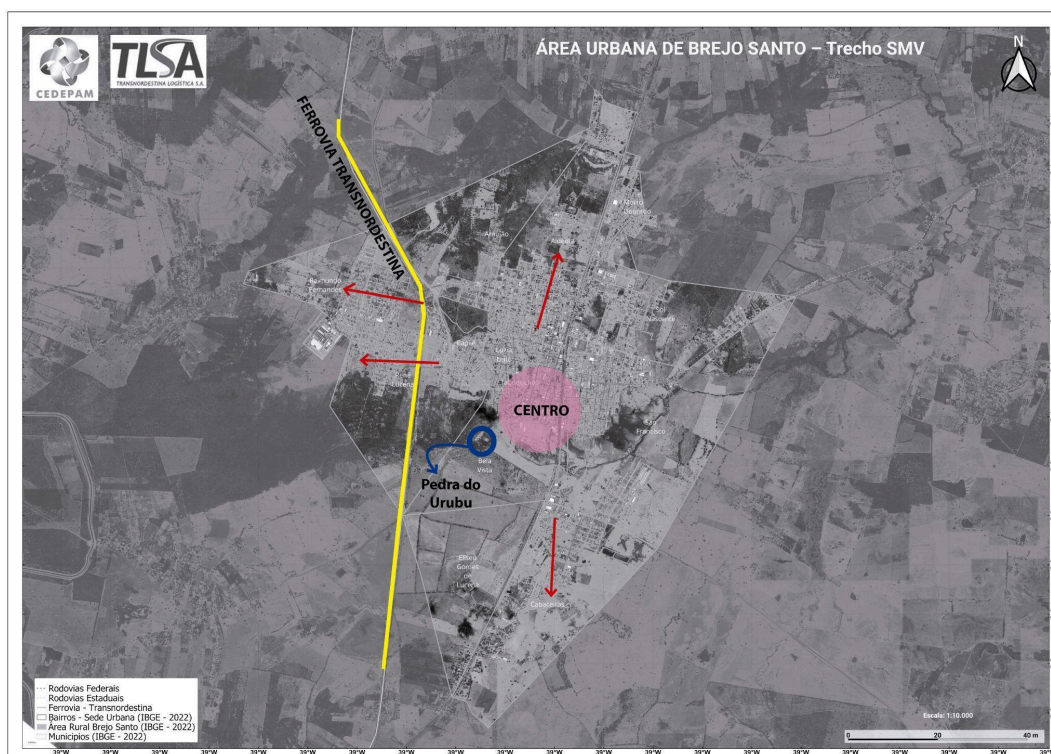
Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.5 EXPANSÃO URBANA

A análise da dinâmica de expansão urbana do município de Brejo Santo indica que o crescimento da cidade tende a se direcionar a partir dos bairros Aldeota, Raimundo Fernandes, Renê Lucena e Cabaceiras (**FIGURA 01**). Essas áreas apresentam potencial de expansão, seja pela disponibilidade de terras, seja pela continuidade da malha urbana existente, configurando-se como vetores estratégicos para a expansão urbana nos próximos anos.

FIGURA 01. Diagrama de Tendências de Expansão Brejo Santo-CE



Fonte: Elaboração equipe técnica da CEDEPAM (2026).

Em contraponto às áreas com potencial de crescimento, identificam-se porções do território inadequadas à expansão urbana, especialmente aquelas situadas no entorno dos sítios arqueológicos reconhecidos. Essas áreas localizam-se, sobretudo, na porção leste do bairro Renê Lucena e, parcialmente, no bairro Bela Vista, onde se encontra a Pedra do Urubu. Tais áreas encontram-se registradas junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e estão submetidas a restrições legais específicas, que impõem o controle rigoroso do uso e da ocupação do solo, bem como de suas áreas de influência.

Essas condicionantes visam à salvaguarda do patrimônio arqueológico, assegurando a preservação dos vestígios existentes e de seu contexto histórico-cultural, elementos fundamentais para a memória e a identidade do município e região.

Além disso, a presença da Ferrovia Transnordestina evidencia a necessidade de controlar o uso e a ocupação do solo em suas margens. Também torna a expansão urbana em direção aos bairros Renê Lucena e Raimundo Fernandes mais desafiadora, ressaltando a importância de discutir esse processo de crescimento e os impactos da ferrovia sobre essas áreas.

2.6 DINÂMICA IMOBILIÁRIA

A análise da dinâmica imobiliária no município de Brejo Santo indica que as áreas com maior valorização tendem a se concentrar na direção do bairro Aldeota, configurando-se como um dos principais vetores de crescimento urbano, especialmente em função da existência de estoque de terras disponíveis para ocupação.

Esse processo é impulsionado, sobretudo, pela implantação de novos empreendimentos, especialmente loteamentos residenciais, que contribuem para a elevação do valor da terra e dos imóveis, além de reforçar a atratividade da área para investimentos e expansão da malha urbana.

2.7 SEGURANÇA

Com base em dados oficiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS), o município de Brejo Santo apresenta registros de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), categoria que engloba homicídios dolosos, feminicídios e latrocínios. Informações da Delegacia Regional indicam que, no ano de 2021, foram registrados 09 homicídios no município. No mesmo ano, foram registrados aproximadamente 1.671 homicídios (CVLI) no município de Fortaleza, evidenciando a ocorrência de violência letal em escala local, ainda que em níveis inferiores aos observados em grandes centros urbanos como Fortaleza (CEARÁ, 2021). Dados mais recentes da SSPDS apontam a continuidade desses registros ao longo dos anos, com ocorrências distribuídas de forma recorrente no território (CEARÁ, 2024).

No que se refere à violência contra a mulher, os dados oficiais são monitorados por meio de indicadores como ocorrências relacionadas à Lei Maria da Penha e feminicídios, sendo sistematizados pela SSPDS e pela Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança



Pública (SUPESP). Embora os dados desagregados por município sejam limitados, registros policiais indicam a ocorrência de casos de violência doméstica, tentativa de feminicídio e crimes sexuais no município de Brejo Santo, evidenciando a relevância da problemática em escala local (CEARÁ, 2024). Esse cenário reforça a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de segurança, proteção social e atendimento especializado às mulheres, bem como da implementação de ações integradas de prevenção à violência.

No que se refere à violência contra a mulher, especialmente aos casos de feminicídio, destaca-se que os dados oficiais no estado do Ceará são sistematizados pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará e pela Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública. Entretanto, os registros são divulgados, em sua maioria, de forma agregada por estado ou por Áreas Integradas de Segurança, não sendo sistematicamente detalhados por município, como no caso de Brejo Santo. Ainda assim, dados recentes indicam que, no Ceará, houve redução de 27,3% nos casos de feminicídio no primeiro trimestre de 2025, com registro de 8 ocorrências no período, em comparação a 11 casos no mesmo período de 2024 (SSPDS, 2025) .

No contexto local, embora não haja divulgação consolidada de números específicos de feminicídio para o município de Brejo Santo, registros oficiais da Polícia Civil apontam a ocorrência de casos de tentativa de feminicídio e violência de gênero, evidenciando a presença desse tipo de crime na realidade municipal (SSPDS, 2024) . Esse cenário reforça a importância do fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, bem como da ampliação de mecanismos de proteção, acolhimento e prevenção no âmbito local.

2.8 MEIO AMBIENTE

No que se refere aos aspectos ambientais, o município de Brejo Santo está inserido na bacia hidrográfica do Rio Salgado, importante afluente do Rio Jaguaribe. Embora o rio Jaguaribe não atravessasse diretamente a sede urbana do município, sua bacia exerce influência significativa sobre o território, especialmente no que se refere à dinâmica hídrica regional e à disponibilidade de recursos hídricos.

De acordo com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, o Rio Jaguaribe constitui o principal eixo hidrográfico do estado, sendo estratégico para a gestão dos recursos hídricos e para o abastecimento em escala regional (ANA, 2020).



No contexto da infraestrutura hídrica regional, destacam-se os reservatórios Canabrava, Porcos, Cipó, Boi I e Boi II, implantados no município de Brejo Santo. Essas estruturas configuram-se como barragens interligadas em sequência, projetadas para armazenar, regular e viabilizar a distribuição das águas, desempenhando papel estratégico na segurança hídrica da região. Sua implantação reforça a importância do município no contexto das infraestruturas hídricas de escala regional e nacional (**MAPA 14**).

O Riacho Relirana configura-se como um curso d'água que margeia a sede urbana de Brejo Santo em diferentes porções da malha urbana e desempenha papel relevante na estruturação da paisagem natural do município. Sua presença contribui para a drenagem local, para a conformação ambiental do território e para a definição de áreas de interesse paisagístico e ambiental no contexto urbano (**MAPA 15**).

Contudo, conforme indicado no (**MAPA 16**), que apresenta as Áreas de Preservação Permanente (APP)⁶, observa-se a necessidade de implementação de medidas de proteção das margens dos corpos d'água, visando conter processos de ocupação irregular, bem como promover a recuperação ambiental e a renaturalização de trechos já antropizados pela expansão urbana (**IMAGEM 12**).

⁶ As Áreas de Preservação Permanente (APPs) são espaços territoriais protegidos, cobertos ou não por vegetação nativa, cuja função é preservar recursos hídricos, a estabilidade geológica, a biodiversidade e o bem-estar das populações humanas. Essas áreas incluem margens de rios, encostas, nascentes e topos de morro, sendo fundamentais para a manutenção do equilíbrio ambiental. No Brasil, as APPs são definidas e regulamentadas pelo Código Florestal, instituído pela Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Essa legislação estabelece critérios de proteção e uso, visando conciliar a conservação ambiental com o desenvolvimento sustentável.

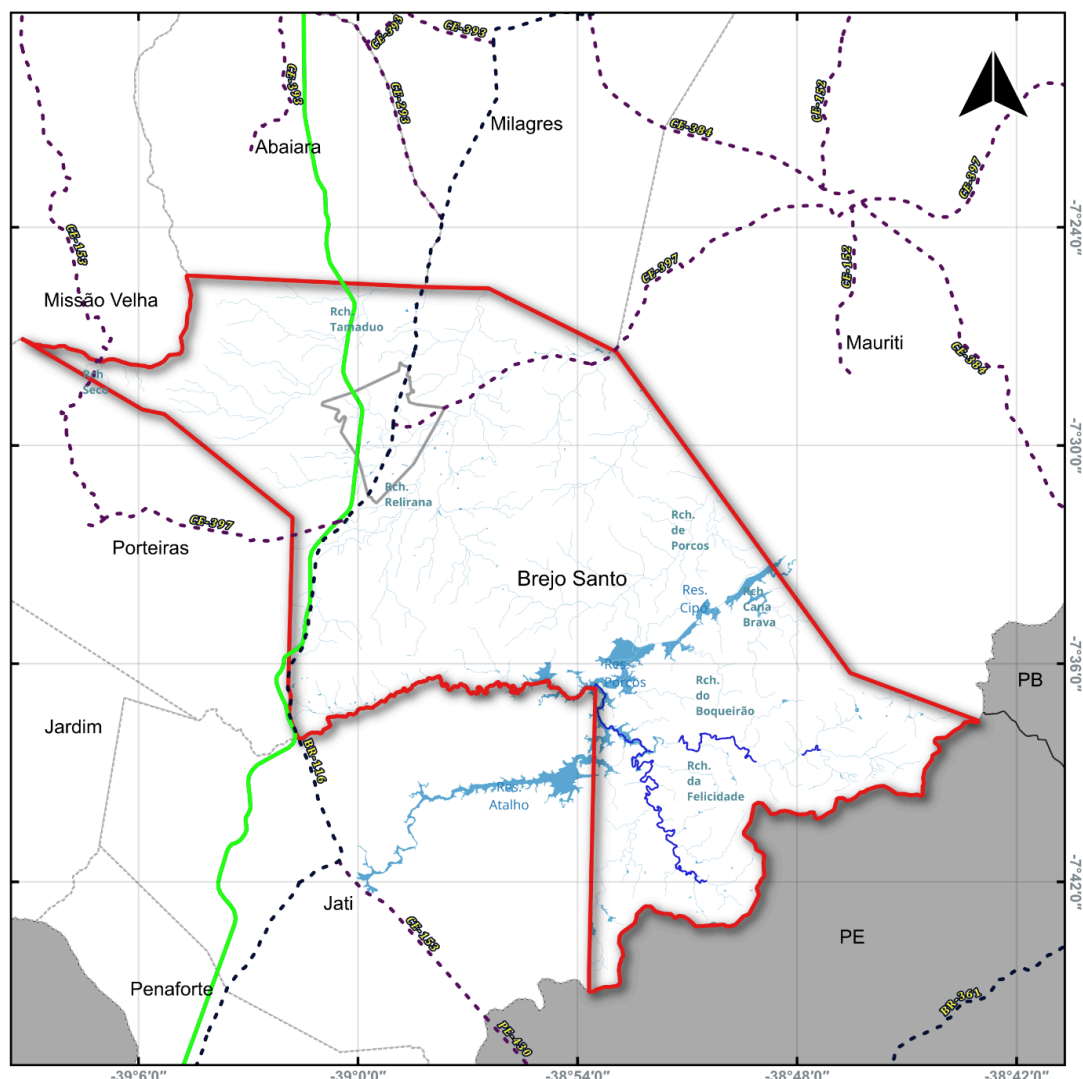


IMAGEM 11. Trecho de riacho canalizado, Rua Carlos Martins de Moraes, Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

MAPA 14. Recursos Hídricos do Município de Brejo Santo-CE

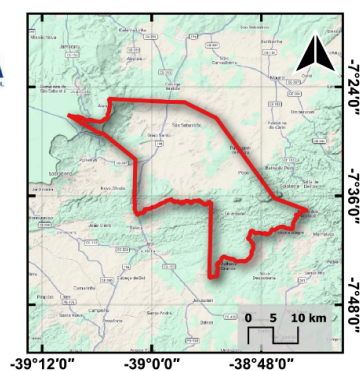


Recursos Hídricos do Município de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- Rodovias Federais
- ... Rodovias Estaduais
- Ferrovia - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano
- Rios
- Corpos D'água
- Drenagem



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

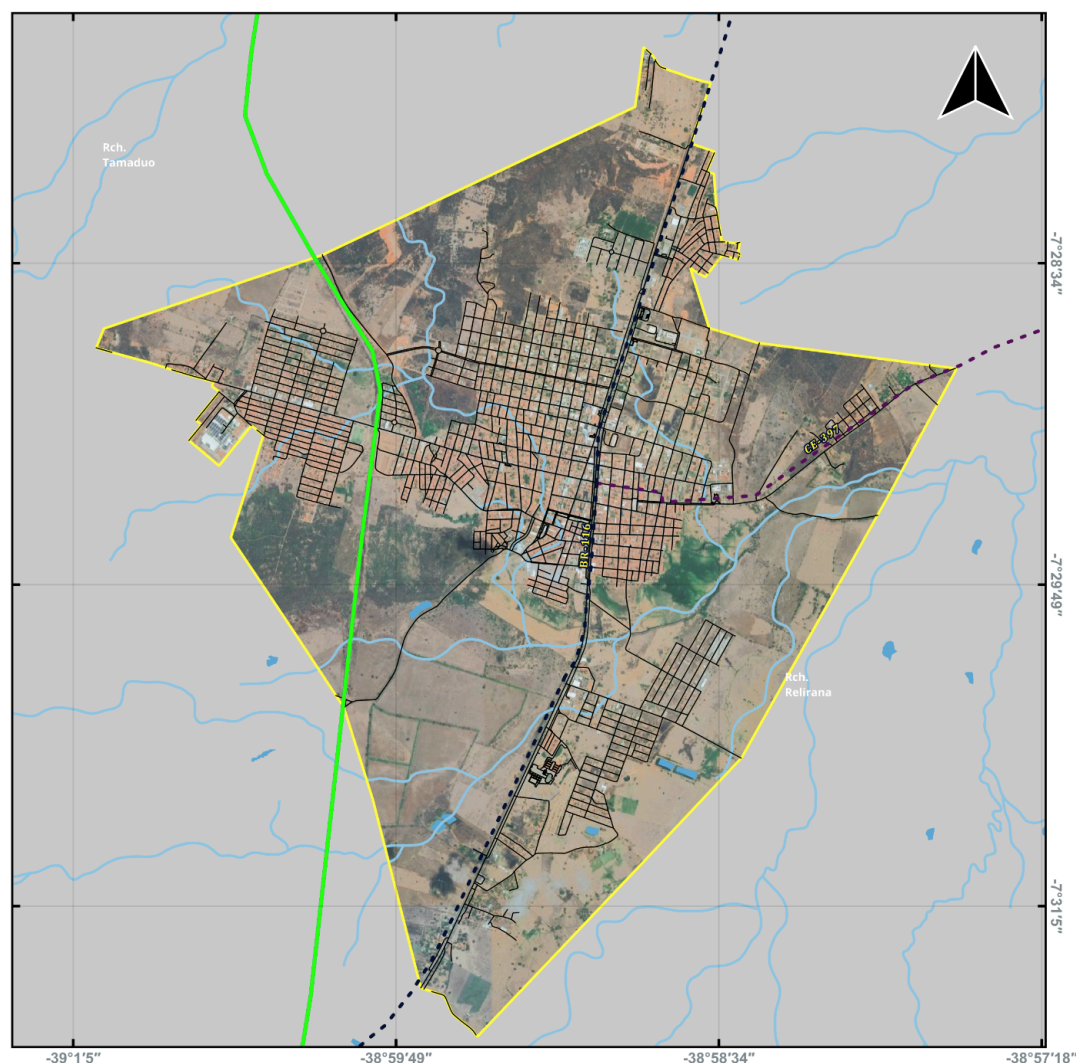
0 7,5 15 km

■ Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 12. Recursos Hídricos Sede Municipal de Brejo Santo-CE

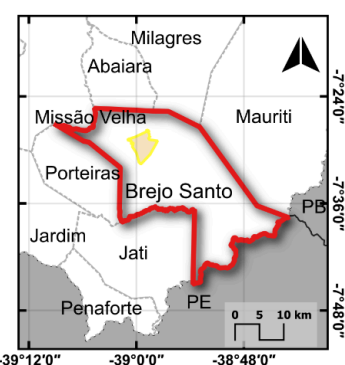


Recursos Hídricos da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Perímetro Urbano
- Rios
- Corpos D'água
- Drenagem



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

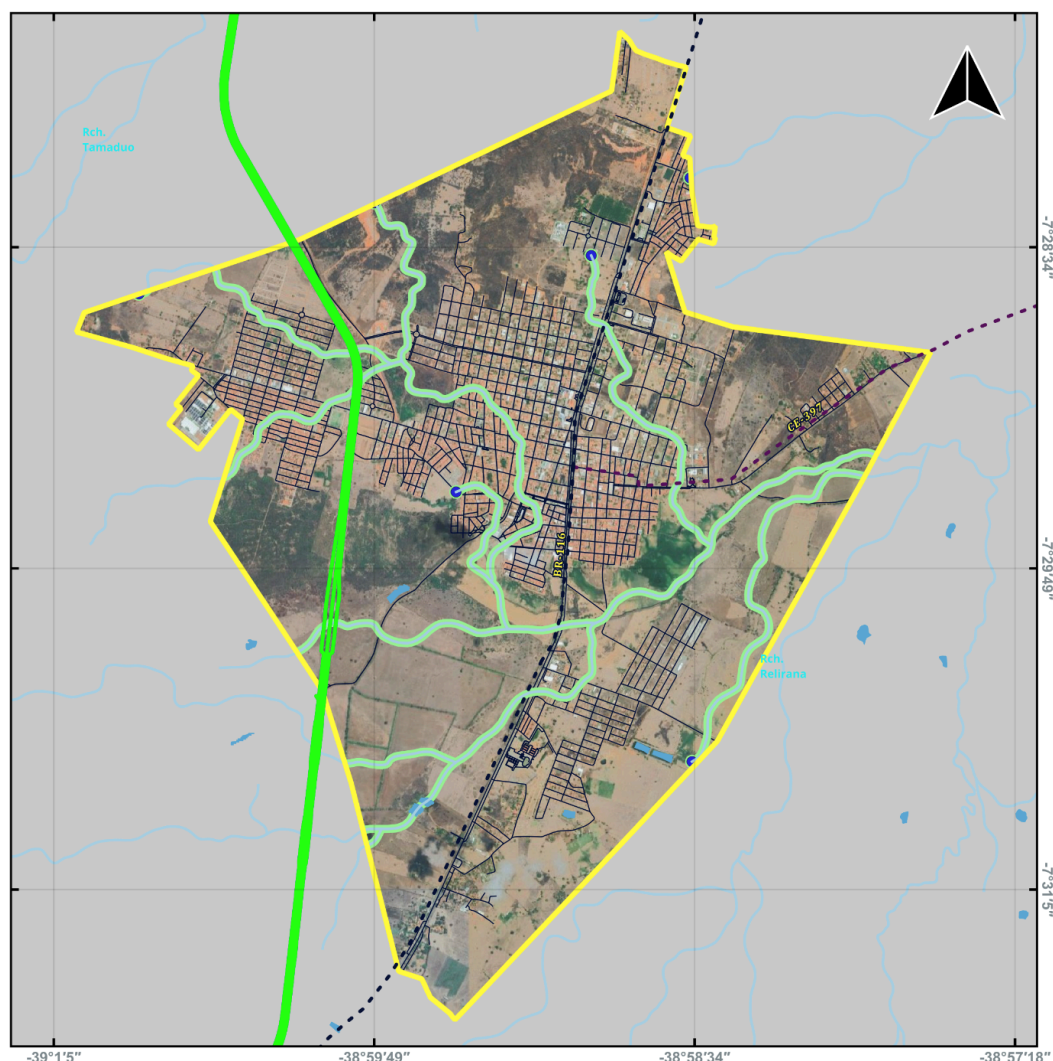


- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 13. Áreas de Preservação Permanente (APP) da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



**Áreas de Preservação Permanente (APP)
da Sede Municipal de Brejo Santo-CE**



LEGENDA

- Rodovias Federais
- - - Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovias - Transnordestina
- Perímetro Urbano
- Rios
- Drenagem
- Corpos D'água
- Nascentes
- Área de Preservação Permanente - APP

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.9 BACIAS HIDROGRÁFICAS

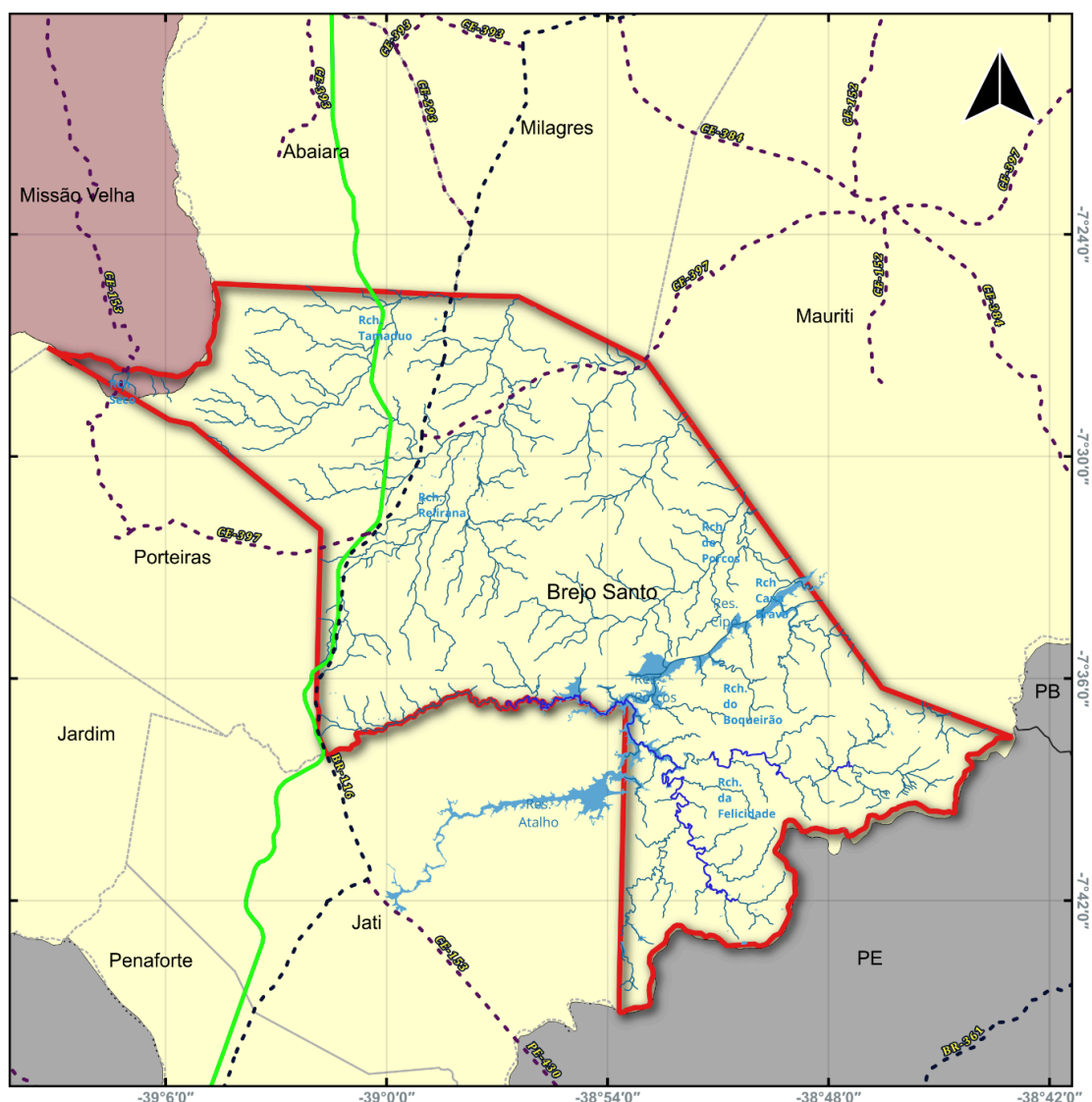
A rede hidrográfica de Brejo Santo evidencia a organização da rede de drenagem e a distribuição dos principais recursos hídricos superficiais do território (**MAPA 17**). Inserido na Bacia Hidrográfica do Salgado, importante unidade integrante da bacia do Rio Jaguaribe, o município apresenta uma rede hidrográfica bem desenvolvida, composta por riachos, açudes e reservatórios que desempenham papel fundamental no abastecimento hídrico e nas atividades econômicas locais.

O território municipal encontra-se dividido em duas sub-bacias hidrográficas principais: a Sub-Bacia Batateiras, que ocupa uma pequena área na porção oeste do município, e a Sub-Bacia do Riacho dos Porcos, responsável pela drenagem da maior parte do território. A predominância desta última demonstra que grande parte do escoamento superficial das águas pluviais converge para o sistema do Riacho dos Porcos, constituindo o principal eixo hidrográfico municipal.

A rede de drenagem apresenta padrão ramificado, com diversos riachos distribuídos ao longo do território, entre os quais se destacam os riachos Tamanduá, Retiro, dos Porcos, Caiana, do Boqueirão e da Felicidade. Esses cursos d'água contribuem para a captação e o transporte das águas superficiais, além de desempenharem importante função na manutenção dos ecossistemas locais e no suporte às atividades agropecuárias.



MAPA 17. Bacias Hidrográficas da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



Bacias Hidrográficas da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



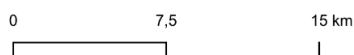
LEGENDA

- - Rodovias Federais
- - Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Rios
- Corpos D'água
- Drenagem
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Sub-Bacia Batateiras
- Sub-Bacia do Rch. Porcos

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

Bacias Hidrográficas

- 1 - Bacia do Salgado
- 2 - Bacia do Médio Jaguaribe
- 3 - Bacia do Baixo Jaguaribe
- 4 - Bacia Metropolitana
- 5 - Bacia do Curu
- 6 - Bacia do Litoral
- 7 - Bacia do Acaraú
- 8 - Bacia do Coreá
- 9 - Bacia da Serra da Ibiapaba
- 10 - Bacia dos Sertões de Crateús
- 11 - Bacia do Banabuiú
- 12 - Bacia do Alto Jaguaribe



- ★ Capital
- Brejo Santo
- Sede Regional

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.10 ÁREAS DE RISCO À VIDA

Áreas de risco são porções do território sujeitas à ocorrência de eventos naturais ou induzidos pela ação humana que podem causar danos à vida, ao patrimônio e ao meio ambiente, como inundações, deslizamentos, erosões e colapsos estruturais. Essas áreas geralmente estão associadas à ocupação inadequada do solo, especialmente em margens de rios, encostas e locais ambientalmente frágeis. De acordo com o Ministério das Cidades, as áreas de risco resultam da combinação entre a suscetibilidade do meio físico e a vulnerabilidade da população exposta, sendo um dos principais desafios para o planejamento urbano. A identificação, o mapeamento e a gestão dessas áreas são fundamentais para a prevenção de desastres e a promoção de cidades mais seguras e resilientes (BRASIL, 2007; BRASIL, 2012).

Além disso, o fortalecimento da legislação ambiental municipal, aliado à estruturação de equipes de monitoramento e de educação ambiental, constitui uma estratégia para garantir a proteção e a conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs). A ocupação irregular desses espaços amplia a exposição da população a alagamentos, a erosão e instabilidade geotécnica, comprometendo a segurança das comunidades.

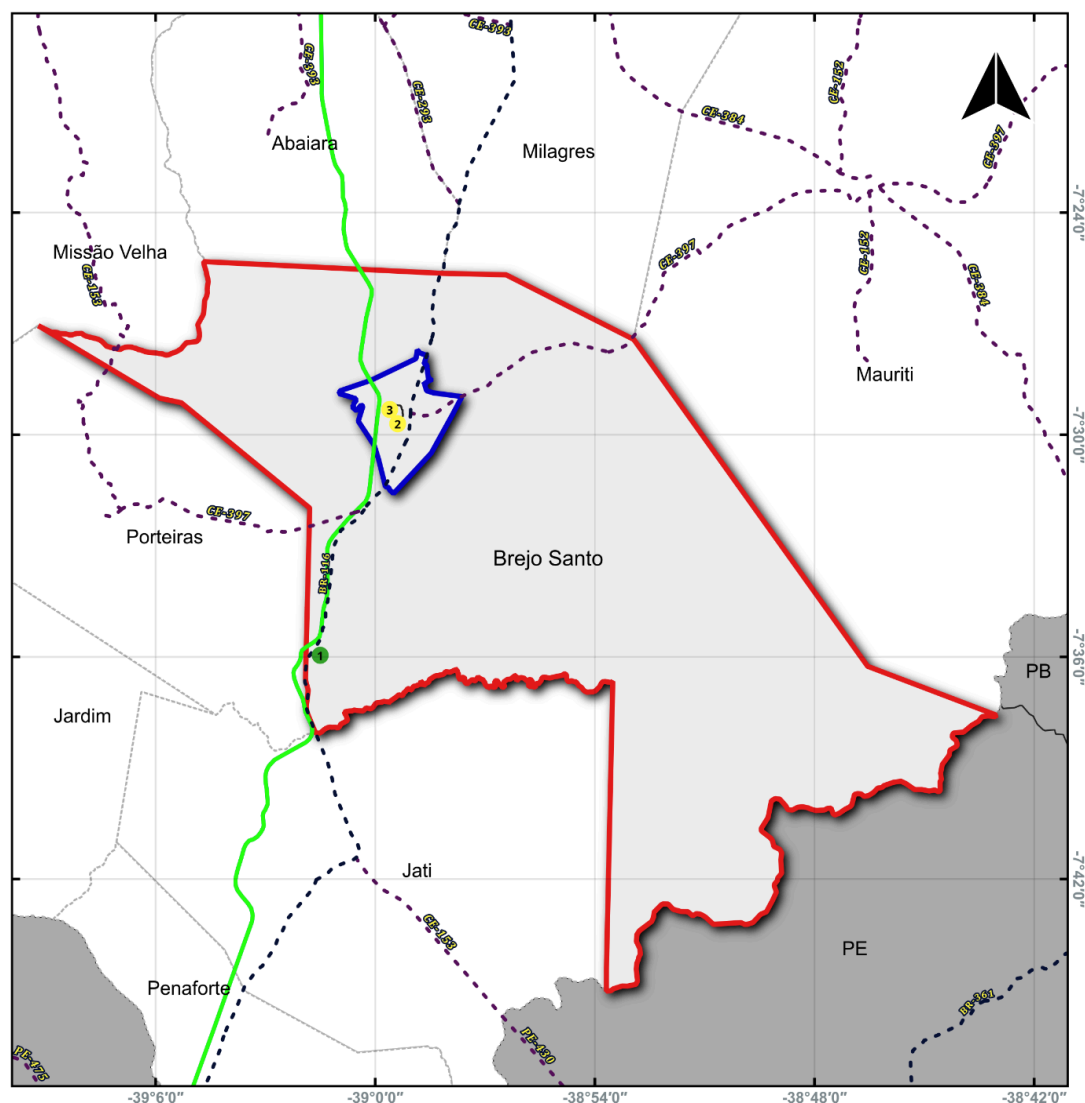
Sob a perspectiva ambiental, a supressão vegetal e a ocupação das APPs ocasionam a degradação dos ecossistemas, reduzindo a capacidade de proteção dos recursos hídricos, da biodiversidade, da estabilidade do solo e da conectividade ecológica entre os fragmentos de vegetação nativa. Essas áreas desempenham papel fundamental na manutenção dos processos ecológicos, assegurando a conservação da fauna e da flora, bem como a oferta de serviços ecossistêmicos indispensáveis à qualidade ambiental e ao bem-estar da população. Nesse contexto, o Código Florestal Brasileiro define as APPs como áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, destinadas à preservação dos recursos hídricos, da paisagem, da estabilidade geológica, da biodiversidade e do bem-estar das populações humanas (BRASIL, 2012).

Essas áreas demandam a implementação de medidas estruturais e não estruturais, como mitigação de riscos, recuperação de leitos e margens fluviais, controle da ocupação irregular e, nos casos mais críticos, reassentamento ou desapropriação. Tais intervenções são fundamentais para reduzir a vulnerabilidade socioambiental e promover segurança urbana.



Para fins deste estudo, foram mapeadas as áreas de risco dentro da sede urbana de Brejo Santo (MAPA 18).

MAPA 18. Áreas de Risco do Município de Brejo Santo-CE



Áreas de Risco do Município de Brejo Santo-CE

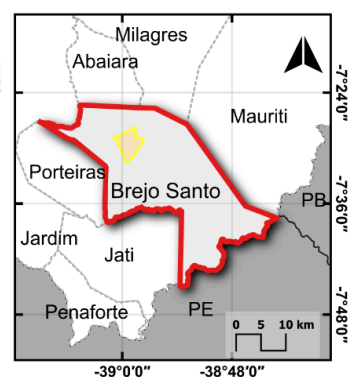


LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovia - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano
- Áreas de Riscos
- Inundação
- Queda de blocos

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); CPRM (2026)

0 4 8 km



- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano



Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).

2.11 GEOLOGIA

A geologia do município de Brejo Santo é marcada pela presença de diversas unidades litoestratigráficas, evidenciando a complexidade geológica da área e sua inserção em dois importantes contextos geológicos do Nordeste brasileiro: a Bacia Sedimentar do Araripe e o embasamento cristalino da Província Borborema (**MAPA 19**). Entre as unidades identificadas destacam-se as formações Brejo Santo, Missão Velha, Santana, Mauriti, Conceição e Santana dos Garrotes, além dos Granitóides de Quimismo Indiscriminado, dos Depósitos Aluvionares Holocênicos e da Cobertura Detrito-Laterítica Paleogênica, representando um conjunto diversificado de rochas sedimentares, ígneas e metamórficas resultantes de diferentes eventos geológicos que moldaram a evolução da região ao longo do tempo.

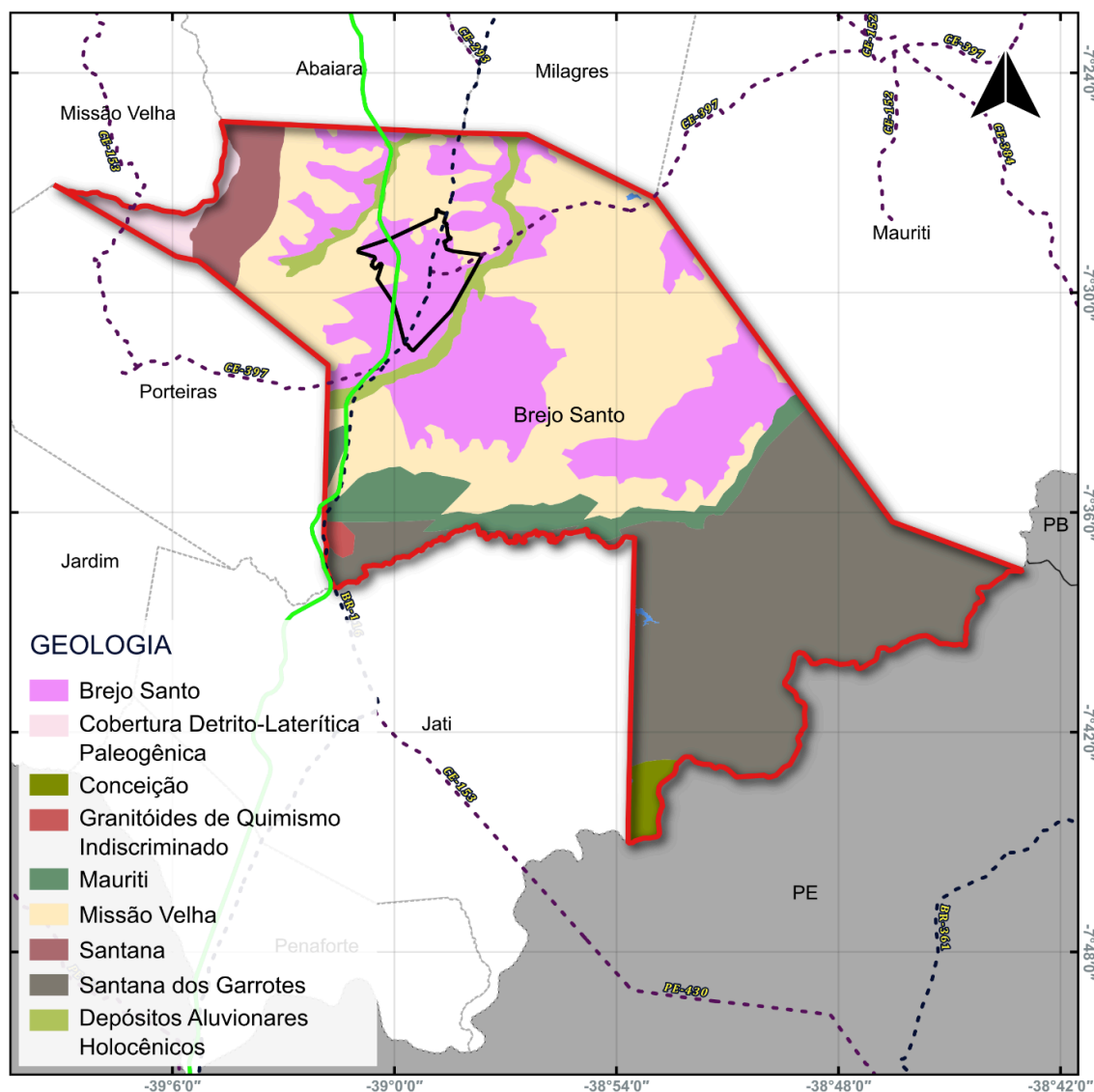
Observa-se o predomínio de formações sedimentares nas porções norte, central e oeste do município, associadas à Bacia do Araripe, enquanto os terrenos cristalinos ocupam principalmente os setores sudeste e leste. Essa configuração geológica exerce influência direta sobre as características dos solos, a dinâmica da drenagem e a disponibilidade de recursos hídricos subterrâneos. Em geral, as áreas sedimentares apresentam maior permeabilidade e melhores condições para a infiltração e o armazenamento de água, favorecendo a formação de aquíferos e o desenvolvimento de atividades agropecuárias. Por outro lado, os terrenos cristalinos caracterizam-se por menor permeabilidade, maior escoamento superficial e menor capacidade de armazenamento hídrico subterrâneo.

Associados aos principais cursos d'água ocorrem ainda depósitos aluvionares recentes, formados pela acumulação de sedimentos transportados pela rede hidrográfica local. Essas áreas apresentam importância ambiental e econômica, pois contribuem para a formação de solos mais férteis e para a manutenção dos recursos hídricos superficiais.



MAPA 19. Geologia da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



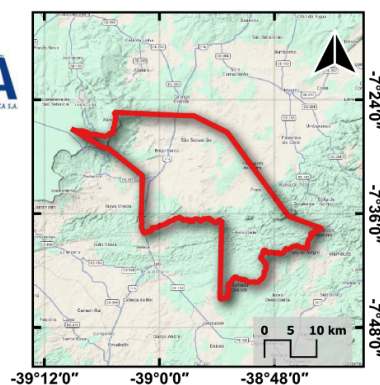


Geologia da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

0 7,5 15 km

Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).

2.12 RELEVO



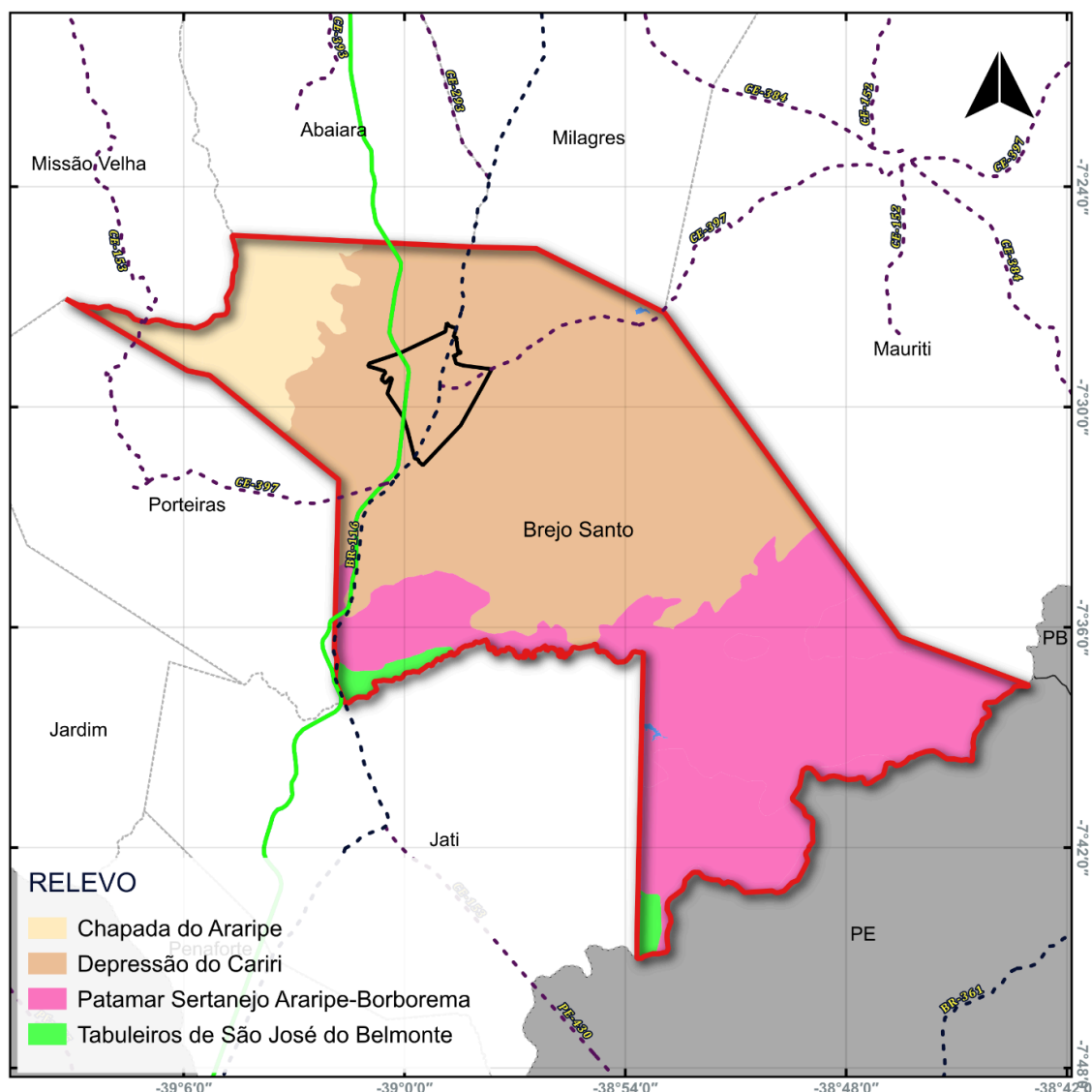
O relevo do município de Brejo Santo é dominado pela unidade geomorfológica da Depressão do Cariri, que ocupa a maior parte do território municipal (**MAPA 20**). Essa unidade é caracterizada por extensas superfícies planas a suavemente onduladas, desenvolvidas principalmente sobre rochas sedimentares, formando uma paisagem relativamente homogênea e de baixa declividade. Em razão dessas características, concentra a maior parte da ocupação humana, das atividades econômicas e da infraestrutura urbana do município.

Em contraste com essas áreas mais rebaixadas, destacam-se os compartimentos associados ao Patamar Sertanejo Araripe-Borborema, localizados principalmente nos setores leste e sudeste do município. Essas áreas correspondem a superfícies de transição entre a Depressão do Cariri e os terrenos cristalinos adjacentes, apresentando relevo mais movimentado, maiores declividades e maior compartimentação da paisagem. Como consequência, influenciam diretamente os processos erosivos, a drenagem superficial e as formas de uso e ocupação da terra.

Também merece destaque a Chapada do Araripe, presente de forma restrita na porção noroeste do município. Essa unidade corresponde a áreas de maior altitude e relevo tabular, constituindo uma importante feição geomorfológica regional. Sua presença contribui para a diversidade da paisagem e exerce influência sobre as condições ambientais e hidrológicas locais. Em menor extensão, ocorrem ainda áreas associadas aos Tabuleiros de São José do Belmonte, localizadas próximas à divisa com o estado de Pernambuco. Essas superfícies apresentam relevo suavemente ondulado e complementam a diversidade geomorfológica do município.

MAPA 20. Relevo da Sede Municipal de Brejo Santo-CE





Relevo da Sede Municipal de Brejo Santo-CE

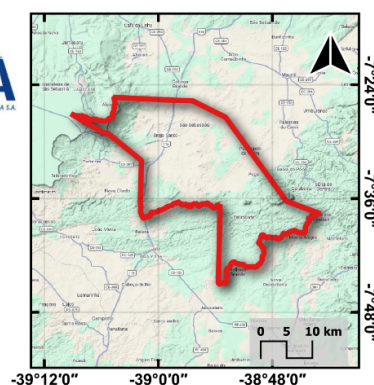


LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

0 7,5 15 km



Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).

2.13 SOLO



Os solos do município de Brejo Santo resultam da interação entre as condições geológicas, geomorfológicas e climáticas que caracterizam o sul do Ceará (**MAPA 21**). Predominam os Argissolos Vermelho Eutróficos, distribuídos principalmente nas porções sul, leste e sudeste do território municipal. Esses solos apresentam fertilidade natural relativamente elevada e horizonte subsuperficial enriquecido em argila, constituindo importantes áreas para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.

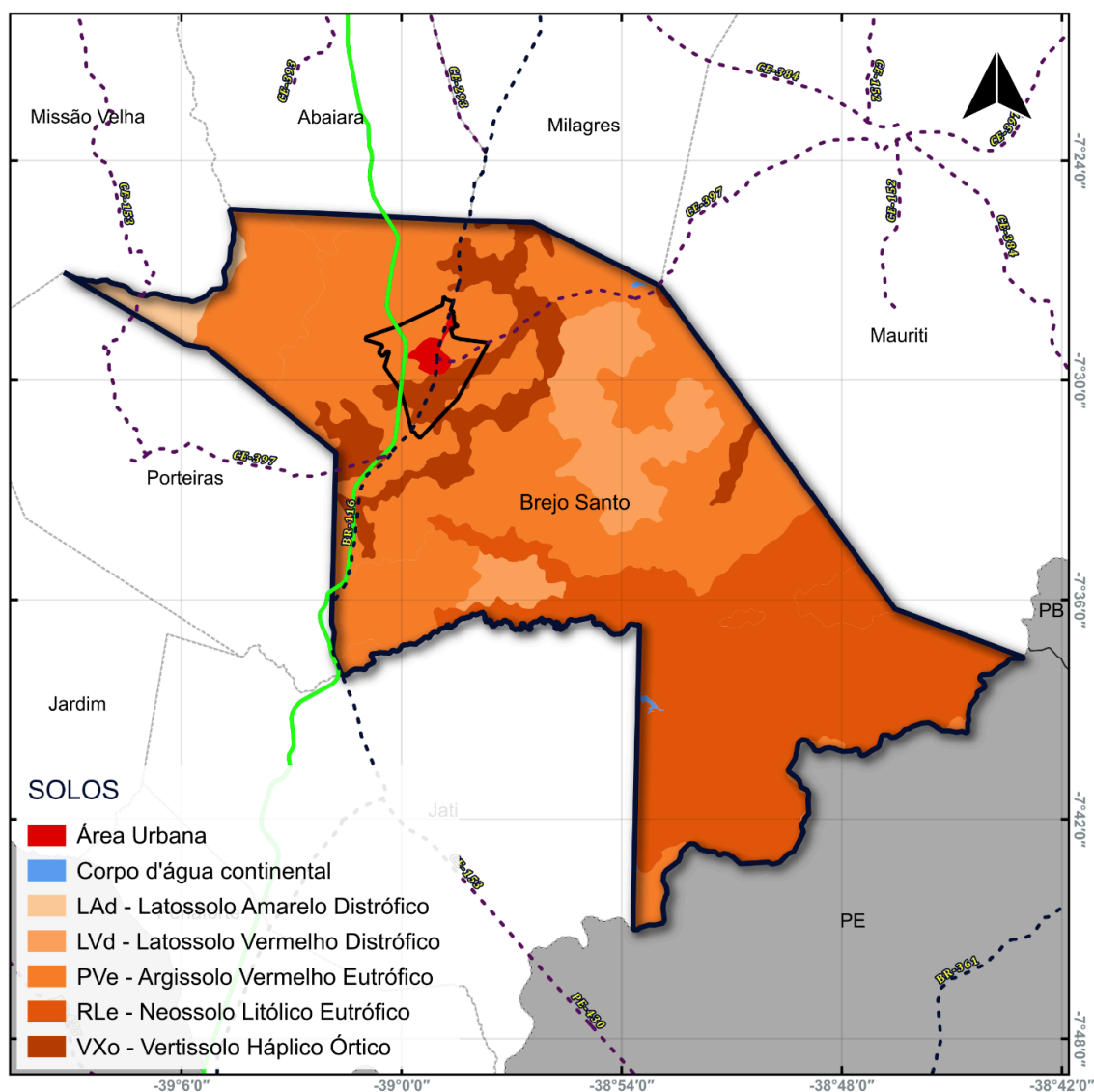
Associados a essa classe ocorrem extensas áreas de Latossolos Vermelho Distróficos, concentradas sobretudo nas porções norte e centro-leste do município. Esses solos são profundos, bem drenados e apresentam boas condições físicas para o uso agrícola, embora possuam menor fertilidade natural, demandando práticas adequadas de manejo e correção para melhor aproveitamento produtivo.

Também se destacam os Neossolos Litólicos Eutróficos, distribuídos em áreas de transição entre os diferentes compartimentos geomorfológicos. Esses solos caracterizam-se por serem rasos, pouco desenvolvidos e fortemente influenciados pela rocha matriz, apresentando limitações quanto à retenção de água e maior suscetibilidade aos processos erosivos.

Em menor extensão, ocorrem áreas ocupadas por Latossolos Amarelos Distróficos, localizadas principalmente na porção noroeste do município, associadas às proximidades da Chapada do Araripe, além de ocorrências pontuais de Vertissolos Háplicos Órticos, caracterizados pelo elevado teor de argila e pela capacidade de expansão e retração em função das variações de umidade.



MAPA 21. Solos da Sede Municipal de Brejo Santo-CE

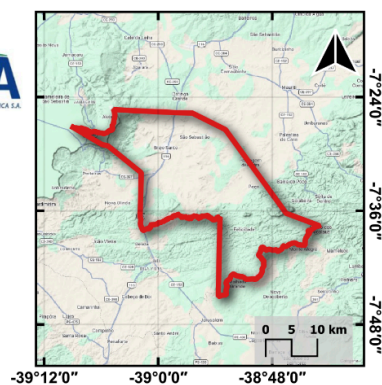


Solo da Sede Municipal de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovia - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano



Brejo Santo

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

0 7,5 15 km

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.14 FITOECOLOGIA

A cobertura vegetal do município de Brejo Santo insere-se no domínio das formações secas do Nordeste brasileiro, com predomínio de fisionomias típicas da Caatinga associadas às Savanas-Estépicas Arborizada e Florestada, além de extensas áreas destinadas às atividades agropecuárias (**MAPA 22**). A distribuição da vegetação reflete as condições ambientais da região, sendo influenciada pelo clima semiárido, pelas características dos solos, pelo relevo e pela disponibilidade hídrica.

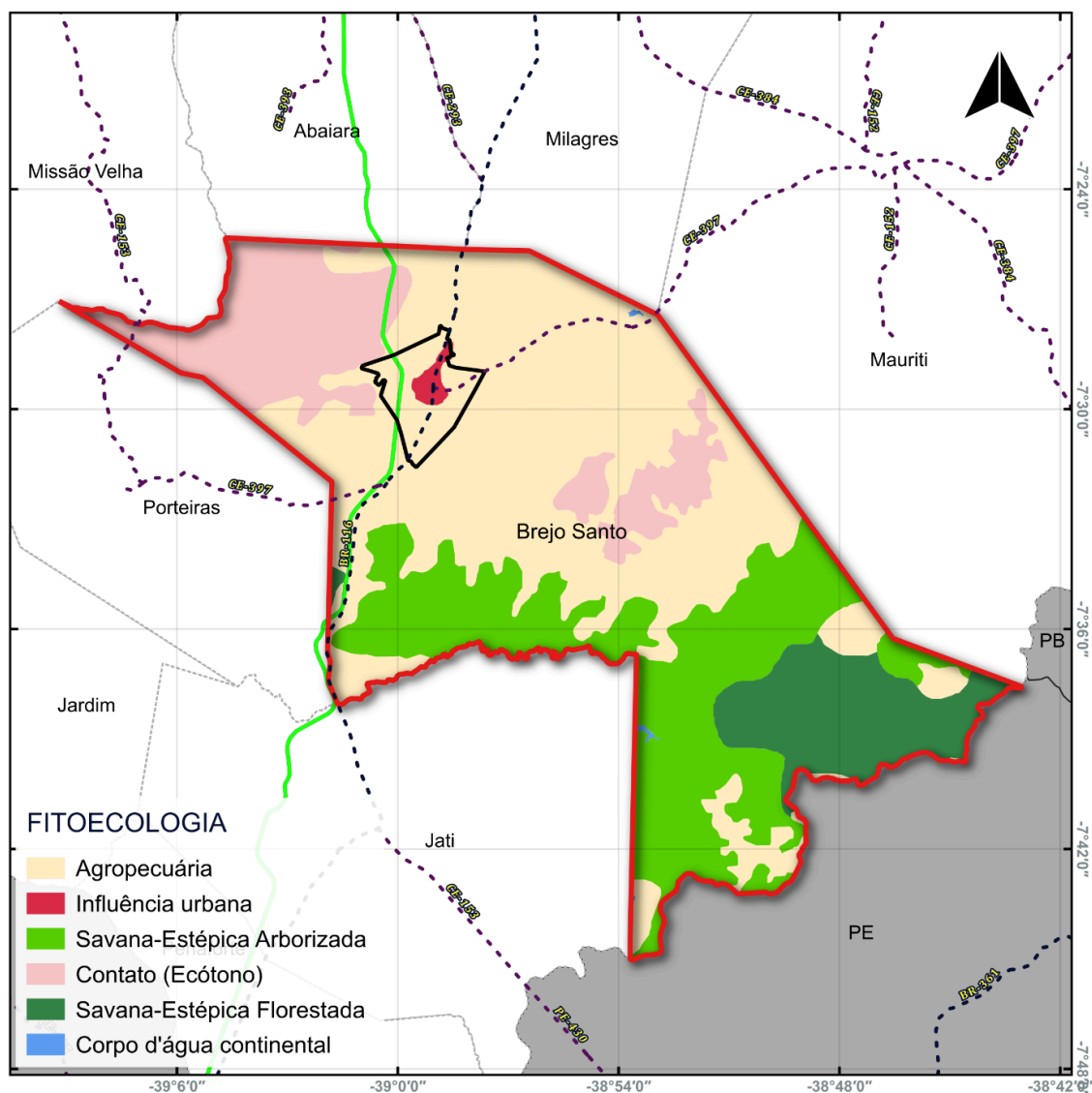
Predominam formações de Savana-Estépica Arborizada, caracterizadas pela presença de espécies arbóreas e arbustivas adaptadas às condições de déficit hídrico e à forte sazonalidade das chuvas. Associadas a essas áreas, ocorrem formações de Savana-Estépica Florestada, que apresentam maior densidade de cobertura vegetal e espécies de maior porte, concentrando-se principalmente em setores onde as condições ambientais favorecem a conservação da vegetação nativa.

As áreas antropizadas são representadas principalmente por zonas de agropecuária, amplamente distribuídas pelo município, evidenciando a intensa utilização dos recursos naturais para atividades produtivas. Também se destacam áreas de influência urbana associadas à sede municipal e aos principais eixos de ocupação, demonstrando a substituição parcial da cobertura vegetal original por usos antrópicos ao longo do processo de ocupação territorial.

A distribuição da vegetação apresenta estreita relação com os compartimentos geomorfológicos do município. Nas áreas associadas à Depressão do Cariri predominam ambientes mais intensamente ocupados por atividades agropecuárias, enquanto os remanescentes de vegetação nativa tendem a concentrar-se em setores de relevo mais elevado ou menos favoráveis à ocupação intensiva, como nas proximidades da Chapada do Araripe e das áreas de transição do Patamar Sertanejo Araripe-Borborema.



MAPA 22. Fitoecologia da Sede Municipal de Brejo Santo-CE

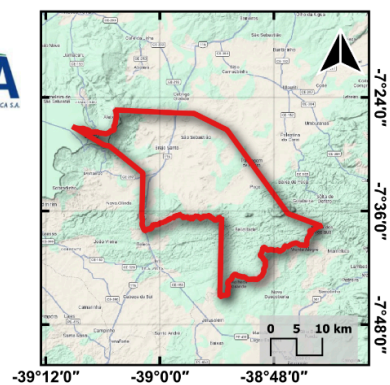


Fitoecologia da Sede Municipal de Brejo Santo-CE

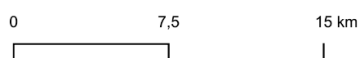


LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovias - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



■ Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.15 PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural de Brejo Santo revela-se diversificado e profundamente enraizado nas tradições sertanejas, expressando a identidade, a história e a religiosidade da população local. Esse conjunto abrange tanto bens imateriais quanto materiais, articulando manifestações culturais, espaços de memória e elementos naturais de relevante valor simbólico.

Dentre os elementos de patrimônio cultural material, destaca-se a Igreja Matriz - Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que se configura como um de seus principais marcos urbanos, históricos e simbólicos da cidade. Sua presença desempenha papel estruturante na conformação da centralidade e na organização do espaço urbano ao seu entorno. Enquanto referência territorial e paisagística, a edificação religiosa orienta a leitura espacial da cidade, ao mesmo tempo que concentra fluxos significativos de pessoas, sobretudo em períodos de celebrações religiosas, eventos litúrgicos e datas festivas. Além de sua relevância religiosa, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus cumpre papel fundamental na construção da identidade cultural local, sendo espaço de memória coletiva, manifestações tradicionais e práticas sociais que atravessam gerações. Sua presença contribui para a consolidação de um núcleo urbano tradicional, onde se articulam dimensões materiais e imateriais da vida urbana.

No que se refere ao patrimônio material e arqueológico, o município abriga importantes registros da presença de povos originários, especialmente do povo Kariri, evidenciados em sítios arqueológicos. Destaca-se ainda o Museu da Pedra do Urubu, reconhecido como Ponto de Memória, que reúne fósseis, artefatos indígenas e documentos históricos. No âmbito dos bens naturais, a Pedra do Urubu e a Pedra do Sapo configuram-se como monumentos de valor geológico e cultural.



IMAGEM 12. Igreja Matriz Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

IMAGEM 13. Placa da Festa Sagrado Coração de Jesus, Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

No campo do patrimônio imaterial, destacam-se eventos e celebrações que mobilizam a comunidade e fortalecem os vínculos culturais. A Vaquejada de Brejo Santo constitui uma das principais expressões dessa tradição, sendo reconhecida como patrimônio cultural. A ExpoBrejo, por sua vez, integra cultura e economia, consolidando-se como evento de relevância regional.

Além disso, diversos espaços urbanos e equipamentos públicos desempenham papel relevante na preservação e difusão da memória local. Nesse contexto, a Praça Dionísio Rocha de Lucena destaca-se como importante espaço de convivência para a população. Sua configuração favorece a apropriação social, evidenciada pela arborização, pela presença de quiosques e pela diversidade de usos que abriga, consolidando-se como espaço de permanência, circulação e encontro. Tais atributos contribuem para a humanização do ambiente urbano, ao mesmo tempo em que fortalecem as dinâmicas sociais e dão suporte às atividades econômicas do entorno.

IMAGEM 14. Quiosques da Praça Dionísio Rocha de Lucena , Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

2.16 TURISMO

O município de Brejo Santo apresenta potencial turístico associado aos seus recursos naturais e culturais, configurando-se como importante vetor de valorização territorial e identidade local.

Entre seus principais atrativos naturais localizados na sede municipal, destaca-se o Museu da Pedra do Urubu, importante espaço de memória e valorização do patrimônio histórico e cultural da região. O município também oferece experiências vinculadas ao ecoturismo, que possibilitam contato direto com a natureza e com paisagens de elevada relevância ambiental e cênica, ampliando o potencial turístico local para além do perímetro urbano.

No campo cultural e urbano, sobressaem espaços como a Praça Dionísio Rocha de Lucena, o Teatro Municipal Professor Júlio Macedo Costa e o Parque de Eventos e Agronegócios Mário Leite, que desempenham papel fundamental na dinamização da vida pública, no fortalecimento das práticas culturais e na promoção de eventos que mobilizam a população e visitantes.

No âmbito do turismo religioso, sobressaem-se a Paróquia Sagrado Coração de Jesus e a Paróquia São Francisco de Assis, que concentram celebrações, festividades e práticas de fé, reforçando o papel simbólico e cultural dessas instituições na dinâmica urbana.

Esse conjunto de elementos, aliado a um calendário de eventos culturais, contribui para consolidar Brejo Santo como um destino que integra tradição, memória e potencial turístico no contexto regional.

Além disso, Brejo Santo exerce papel estratégico como polo regional no Sul do Ceará, concentrando serviços, comércio e instituições públicas, que pode impulsionar um turismo de negócios. De acordo com a Secretaria do Turismo do Ceará, municípios com centralidade regional e oferta de serviços apresentam potencial para o desenvolvimento do turismo de negócios, contribuindo para a diversificação da economia e o fortalecimento das redes urbanas (CEARÁ, 2022).



IMAGEM 15. Pedra do Urubu, Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

IMAGEM 16. Entorno da Pedra do Urubu, Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

IMAGEM 17. Secretaria de Cultura, Turismo e Eventos de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

IMAGEM 18. Parque de Eventos e Agronegócios Mário Leite de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

2.17 SANEAMENTO AMBIENTAL

Com base em dados do IBGE (Censo 2022), o município de Brejo Santo apresenta avanços no acesso ao saneamento básico, especialmente no que se refere ao abastecimento de água, com a maior parte dos domicílios atendida por rede geral de distribuição (**MAPA 23**). No entanto, em relação ao esgotamento sanitário, ainda se observam limitações, com parcela significativa dos domicílios dependente de soluções individuais, como fossas sépticas ou rudimentares (**MAPA 25**).

Esse quadro revela desigualdades na oferta dos serviços de saneamento básico, apontando a necessidade de expansão da infraestrutura de esgotamento sanitário, bem como de investimentos contínuos, a fim de assegurar melhores condições de salubridade e qualidade de vida à população.

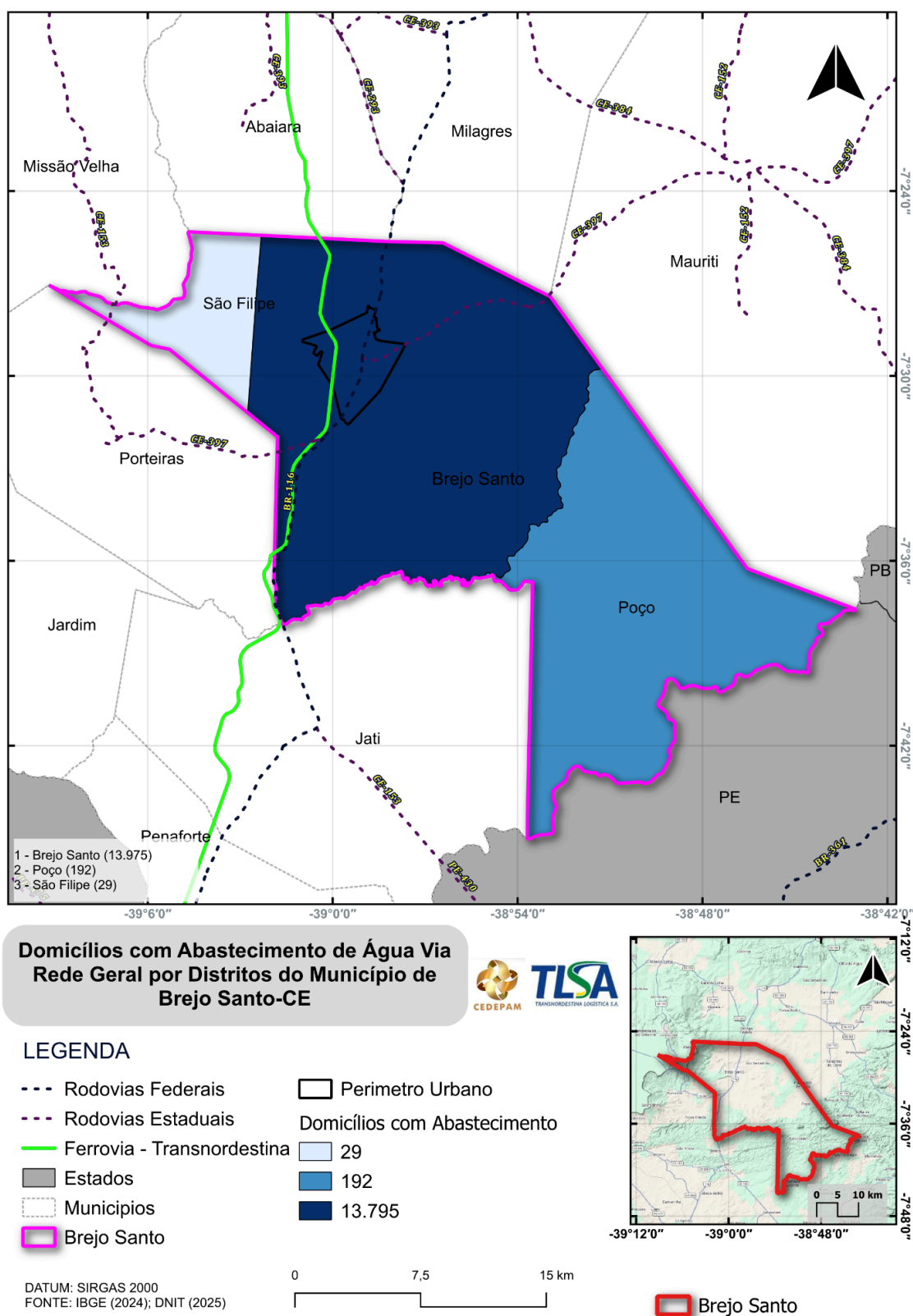
O distrito-sede apresenta melhores índices de cobertura de abastecimento de água, em relação aos demais distritos, evidenciando maior nível de consolidação da infraestrutura urbana. No contexto da sede urbana, observa-se que os bairros centrais concentram a maior cobertura desse serviço (**MAPAS 23 e 24**).

No que se refere à rede de esgotamento sanitário, o município de Brejo Santo enfrenta desafios expressivos, apresentando níveis de cobertura inferiores aos do abastecimento de água, em consonância com um quadro recorrente no cenário nacional. O distrito-sede concentra os maiores índices de atendimento.

No âmbito da sede, os bairros de localização mais centrais se destacam por registrar os melhores níveis de cobertura de esgotamento sanitário (**MAPA 26**). Esse cenário evidencia os entraves à universalização do serviço, bem como à promoção de melhores condições de qualidade urbana e ambiental em todo o município.



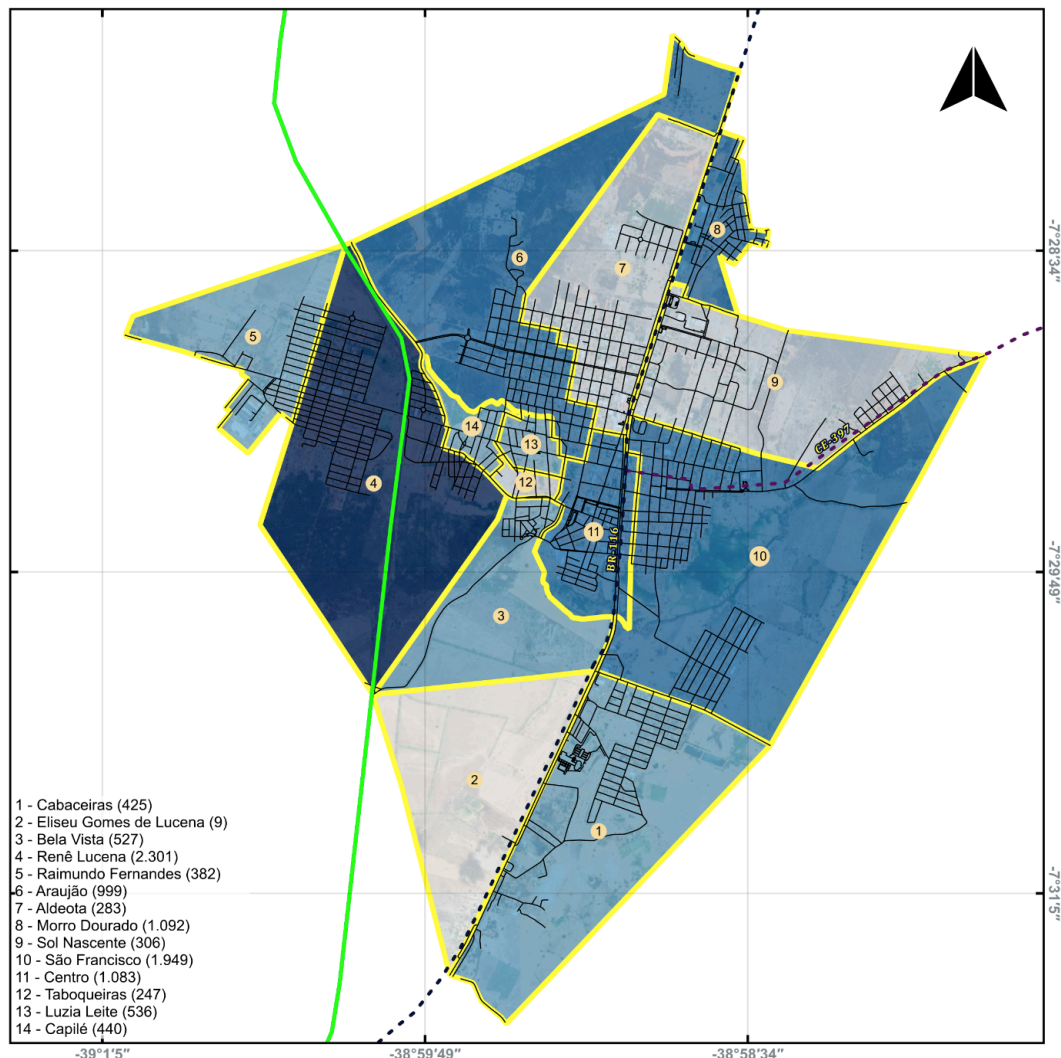
MAPA 23. Domicílios com Abastecimento de Água Via Rede Geral por Distritos do Município de Brejo Santo-CE



Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 24. Domicílios com Abastecimento de Água Via Rede Geral por Bairros na Sede Municipal de Brejo Santo-CE



Domicílios com Abastecimento de Água Via Rede Geral por Bairros na Sede Municipal de Brejo Santo-CE



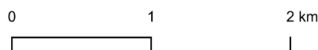
LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Bairros

Domicílios com Abastecimento

- ≤ 9
- 10 - 306
- 307 - 536
- 537 - 1.949
- ≥ 1.950

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

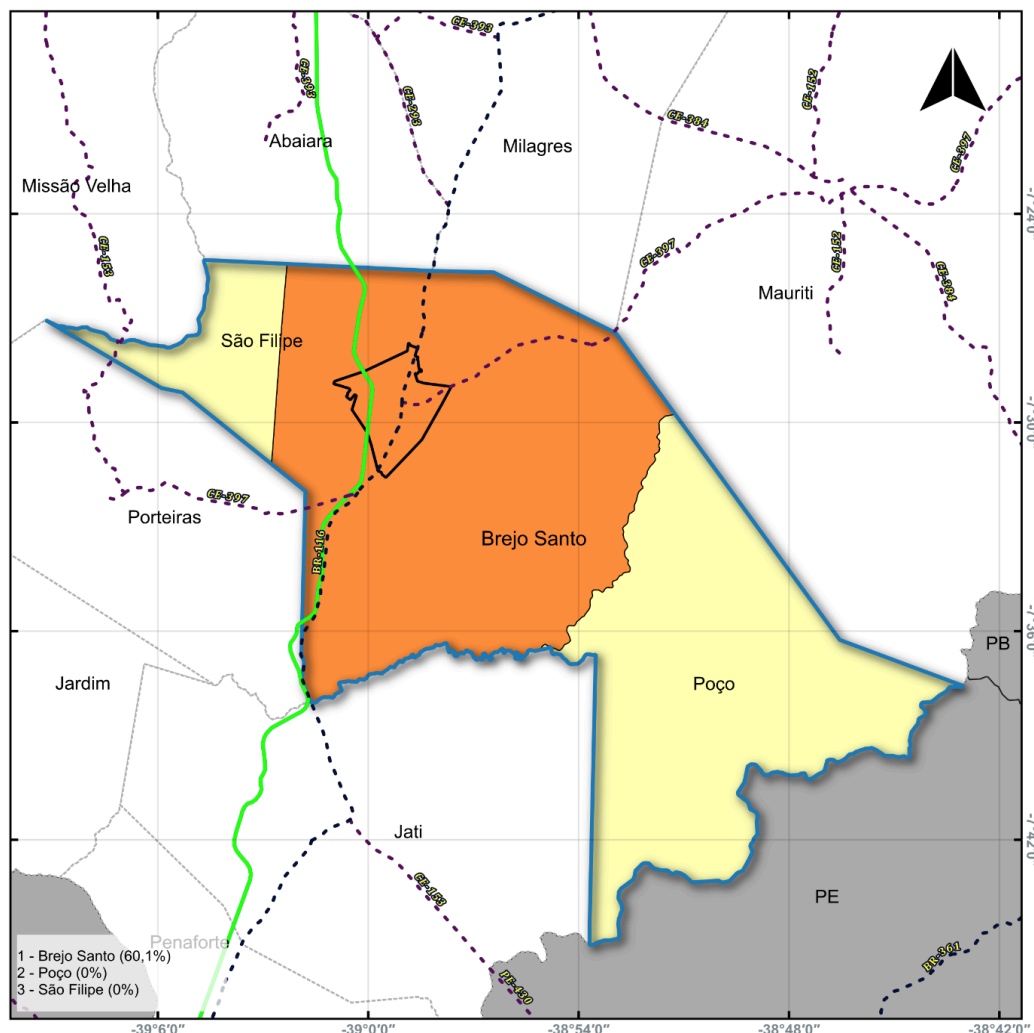


- Estados
- Municípios
- Iguatu
- Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 25. Taxa de Cobertura de Rede de Esgoto por Distritos do Município de Brejo Santo-CE



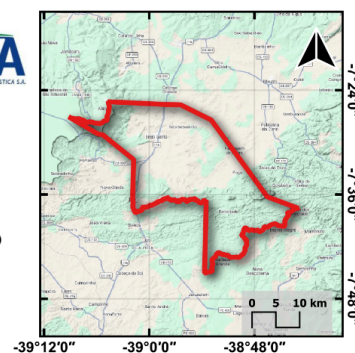
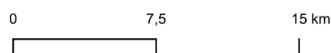
Taxa de Cobertura Rede de Esgoto por Distritos do Município de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovia - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano
- Taxa de Cobertura Rede de Esgoto
- 0%
- 60,1%

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

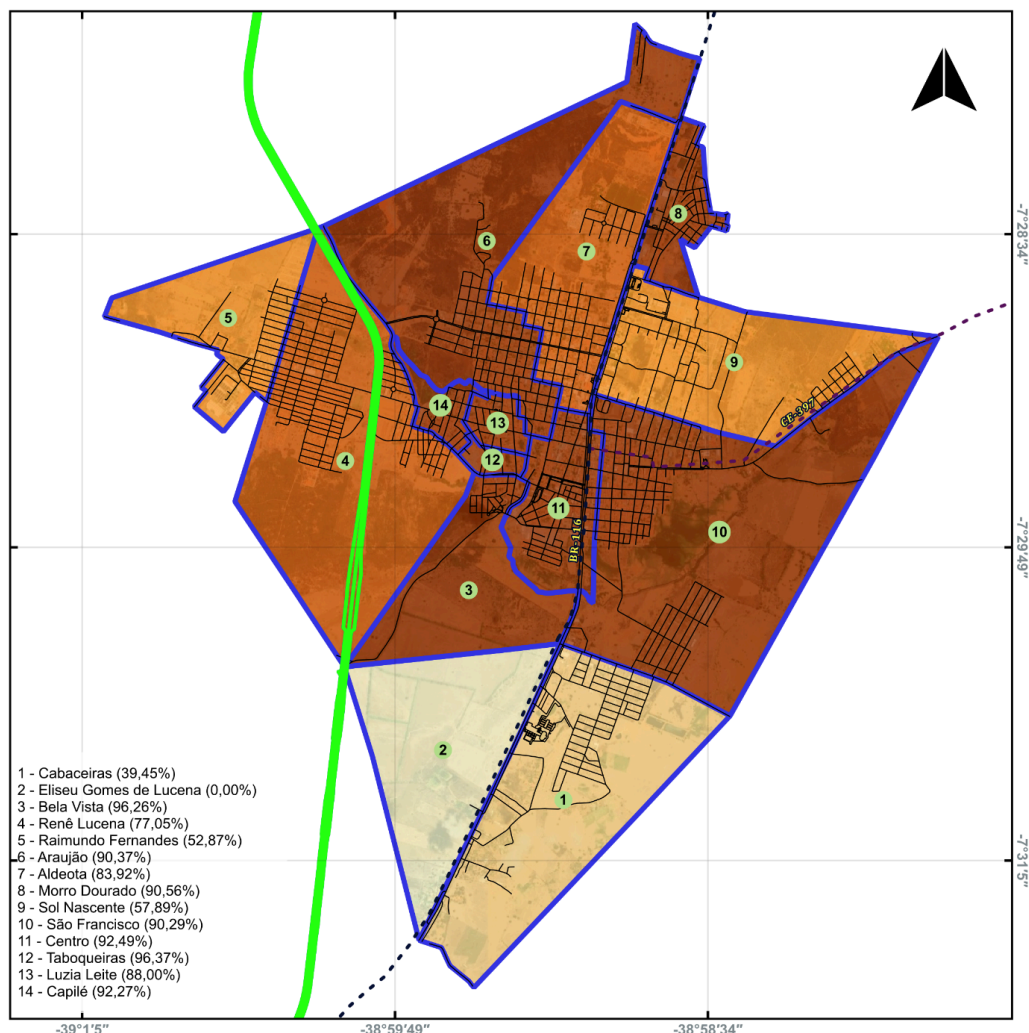


Brejo Santo

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



MAPA 26. Taxa de Cobertura Rede de Esgoto por Bairros na Sede Municipal de Brejo Santo-CE



Taxa de Cobertura Rede de Esgoto por Bairros na Sede Municipal de Brejo Santo-CE



LEGENDA

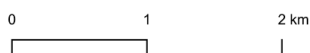
- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Bairros

Taxa de Cobertura Rede de Esgoto

- 0%
- 1 - 39%
- 39,1 - 58%
- 58,1 - 84%
- ≥ 84,1%



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



- Estados
- Brejo Santo
- Municípios
- Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.18 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O município de Brejo Santo apresenta uma economia de caráter diversificado, com destaque para os setores de indústria, serviços e agropecuária. De acordo com dados do IBGE, o município apresenta PIB per capita de R\$ 24.737,96 (2023), evidenciando um nível econômico intermediário no contexto estadual. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,677 (2010), considerado médio, refletindo avanços nas condições de renda, educação e longevidade, ainda que persistam desigualdades socioeconômicas.

No que se refere ao desenvolvimento econômico, destaca-se a importância de projetos estruturantes, como a ferrovia Transnordestina e o Projeto de Integração do Rio São Francisco, que desempenham papel estratégico na dinamização do território. Essas iniciativas ampliam a capacidade logística, fortalecem a segurança hídrica e criam condições mais favoráveis à atração de investimentos, à diversificação das atividades produtivas e à integração regional, contribuindo, de forma significativa, para o desenvolvimento econômico do município.

Nesse contexto, a estrutura econômica de Brejo Santo evidencia a relevância de diferentes atividades que, de forma complementar, contribuem para a dinâmica produtiva do município. Entre elas, destacam-se as unidades industriais, com ênfase para a Dilly Sports, uma das maiores indústrias de calçados do Brasil, instalada no município desde 2012, no bairro Renê Lucena (**IMAGEM 20**). Soma-se a esse cenário o setor de serviços – impulsionado pela atuação da Prefeitura Municipal e pelo comércio local – e as atividades agrícolas, voltadas principalmente à produção rural e de subsistência.

A presença da Dilly Sports configura-se como um importante vetor de desenvolvimento econômico, destacando-se como uma das principais geradoras de emprego e renda no município. Sua atuação contribui significativamente para a absorção de mão de obra local e para o fortalecimento da economia urbana.

Para além de sua função produtiva, o empreendimento exerce influência direta na organização espacial da cidade, atuando como indutor de processos de ocupação e adensamento urbano em seu entorno. Esse movimento tende a atrair usos complementares, como habitação, comércio e serviços, ampliando a demanda por infraestrutura e consolidando novas áreas urbanas, especialmente no bairro Renê Lucena.



Nesse sentido, observa-se uma estreita relação entre a dinâmica econômica e os processos de uso e ocupação do solo, na medida em que atividades produtivas contribuem para a redefinição das centralidades e para a expansão urbana. A intensificação dos fluxos de pessoas e mercadorias, associada à presença de empreendimentos desse porte, reforça a integração interna do município e suas conexões com a região.

Dessa forma, a Dilly Sports deve ser compreendida não apenas como um agente econômico, mas como um elemento estruturador do território, com capacidade de influenciar padrões de desenvolvimento urbano. Sua articulação com políticas públicas voltadas à mobilidade, habitação, qualificação profissional e infraestrutura urbana será fundamental para potencializar seus impactos positivos, promover maior diversificação econômica e consolidar um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável em Brejo Santo, reforçando, assim, seu papel como centro de serviços e suporte à região Sul do Ceará.

IMAGEM 19. Dilly Sport no Bairro Rêne Lucena, Sede Urbana de Brejo Santo-CE



Fonte: Acervo CEDEPAM (2026).

2.19 GRANDES PROJETOS DE IMPACTO

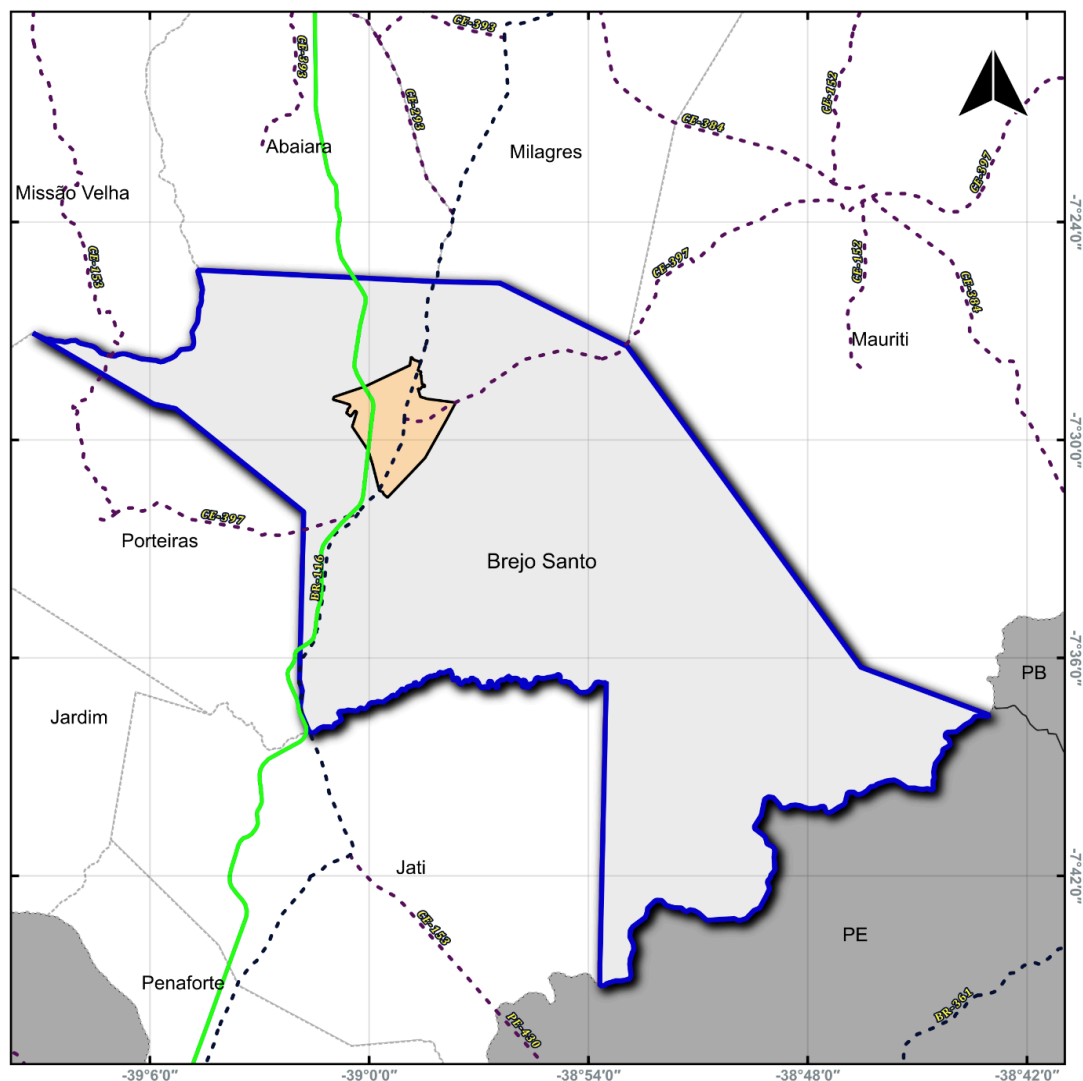
O município de Brejo Santo vem sendo contemplado por projetos estruturantes que impactam diretamente seu desenvolvimento urbano e regional, com destaque para a ampliação e requalificação da infraestrutura viária, cujos efeitos extrapolam a escala local e reforçam sua inserção no contexto regional. Nesse sentido, destaca-se a implantação da CE-496, no trecho de 17,66 km entre a BR-116 e a CE-397, promovendo a conexão direta entre os municípios de Brejo Santo e Abaiara.

Soma-se a essa iniciativa a presença da ferrovia Transnordestina (**MAPA 27**), que atravessa o território municipal e se configura como um dos principais empreendimentos logísticos do Nordeste, com potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico local, otimizar o escoamento da produção e fortalecer a integração regional.

Em conjunto, esses projetos evidenciam o papel de Brejo Santo como um polo regional em processo de consolidação, com investimentos que tendem a promover transformações significativas na estrutura urbana, na dinâmica econômica e na articulação territorial do município.



MAPA 27. Disposição Espacial da Ferrovia Transnordestina do Município de Brejo Santo-CE



Disposição Espacial da Ferrovia Transnordestina do Município de Brejo Santo-CE



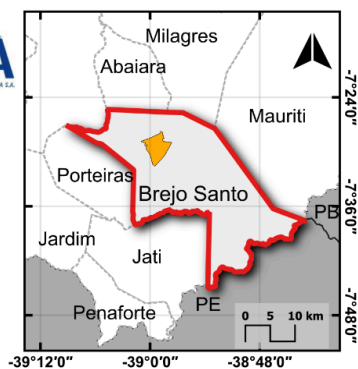
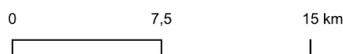
LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Ferrovia - Transnordestina
- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano

Dimensões da Ferrovia no Município

Município: 20,42 km
 Área Urbana: 3,37 km
 Área Rural: 17,05 km

DATUM: SIRGAS 2000
 FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



- Estados
- Municípios
- Brejo Santo
- Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.20 QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

O município de Brejo Santo apresenta uma qualidade urbana e ambiental com contrastes na qualidade urbana entre diferentes áreas, evidenciadas pela coexistência de territórios com infraestrutura consolidada e outros caracterizados por limitações significativas. A concentração populacional e de atividades na sede urbana, sobretudo nos bairros centrais, contrasta com porções periféricas em processo de expansão, onde se identificam desafios relacionados ao acesso a serviços urbanos, à disponibilidade de infraestrutura e às condições de habitabilidade. Esse quadro revela uma dinâmica de crescimento urbano que, ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento, também intensifica as disparidades socioespaciais.

A oferta de serviços urbanos, como abastecimento de água, esgotamento sanitário e mobilidade, distribui-se de forma desigual no território. Enquanto a sede urbana apresenta melhores níveis de atendimento e infraestrutura, ainda persistem lacunas importantes, especialmente no que se refere ao esgotamento sanitário e à drenagem urbana, impactando diretamente as condições de salubridade e a qualidade ambiental, sobretudo em áreas mais vulneráveis e suscetíveis a alagamentos.

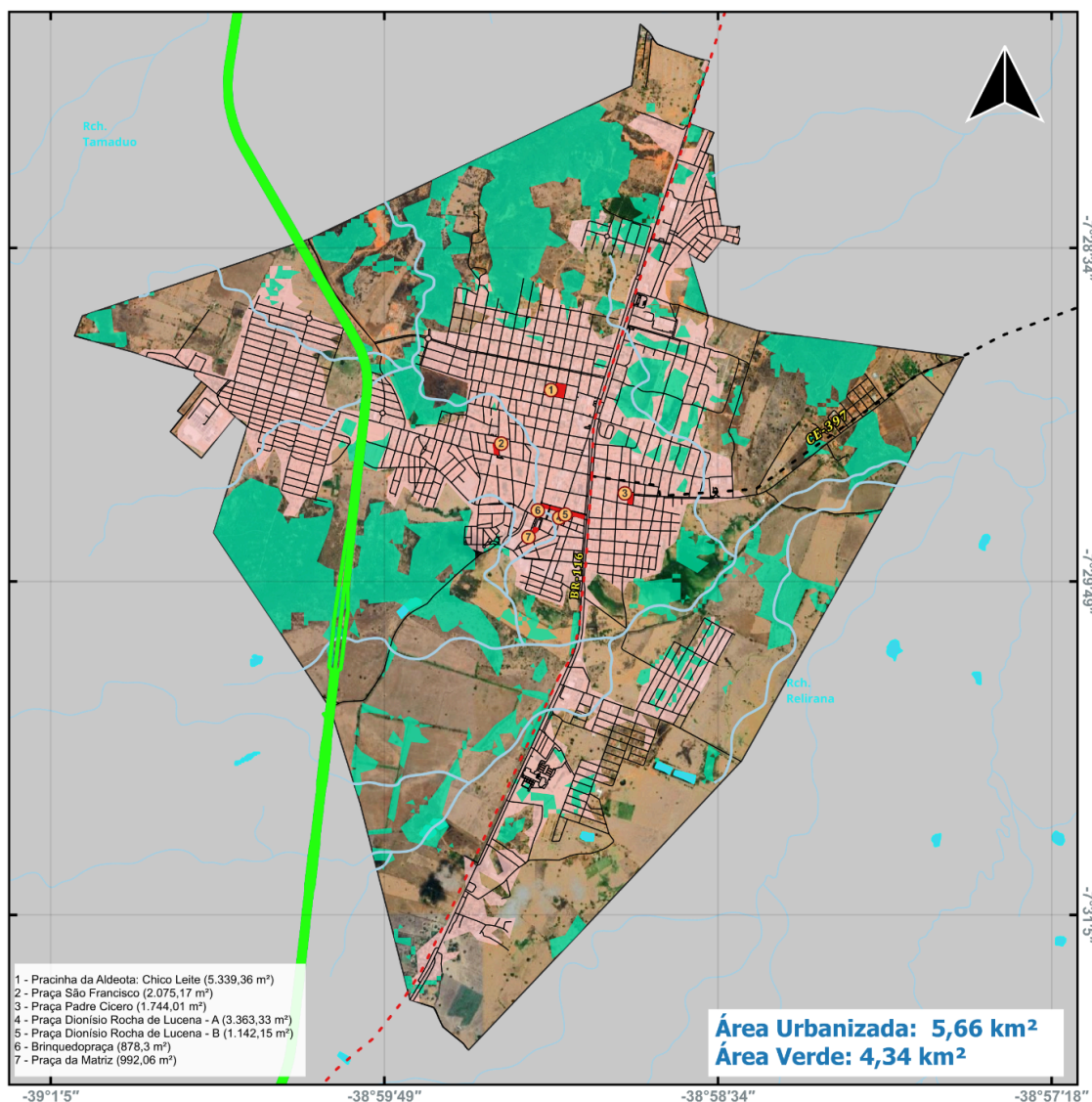
No que diz respeito à presença e ao acesso a áreas verdes — incluindo praças, espaços livres e arborização urbana —, conforme apresentado no **(MAPA 28)**, verifica-se maior concentração desses espaços nas áreas centrais, onde também se situam os principais equipamentos públicos.

Além disso, elementos estruturantes, como a ferrovia Transnordestina e os vetores de expansão urbana, exercem influência direta sobre a qualidade urbana, ao mesmo tempo em que configuram oportunidades e desafios. A presença de assentamentos informais, áreas sujeitas a riscos e a pressão sobre os recursos naturais reforçam a necessidade de ações integradas de planejamento e gestão territorial.

Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de políticas públicas voltadas à qualificação da infraestrutura urbana, à conservação dos recursos ambientais e à promoção de maior equidade socioespacial, com vistas à construção de um modelo de desenvolvimento urbano mais sustentável para o município.



MAPA 28. Praças e Área Verdes na Sede Municipal de Brejo Santo-CE

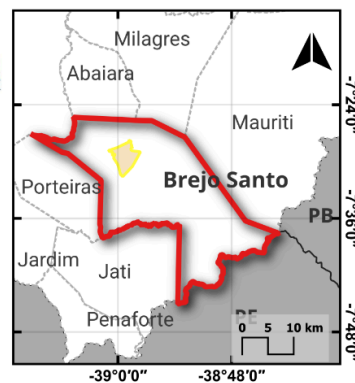


Praças e Áreas Verdes na Sede Municipal de Brejo Santo-CE



LEGENDA

- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais
- Vias Urbanas
- Ferrovia - Transnordestina
- Drenagem
- Corpos D'água
- Praças
- Área Verde
- Área Urbanizada



DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)

0 1 2 km

Estados
Municípios
Brejo Santo
Perímetro Urbano

Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.21 MOBILIDADE E TRANSPORTE

No município de Brejo Santo, a mobilidade urbana e o sistema de transportes são geridos pela administração municipal, por meio da Secretaria Municipal da Cidadania, Segurança e Trânsito, responsável pelas ações de planejamento, regulação, fiscalização e organização do trânsito. As atividades operacionais cotidianas são executadas pelo Departamento Municipal de Trânsito, vinculado à referida secretaria, atuando na gestão do tráfego, na sinalização viária e na promoção da segurança no sistema viário.

A estrutura de mobilidade do município é predominantemente orientada pelo transporte individual motorizado e pelos deslocamentos viários, com integração regional assegurada pela rede de rodovias estaduais e federais, bem como pela presença do terminal rodoviário. No âmbito urbano, observa-se que parte significativa da malha viária é composta por vias com seções transversais amplas – caracterizadas por leitos carroçáveis largos e, em alguns casos, com potencial para reorganização do espaço viário –, o que configura condições favoráveis à implementação de estratégias de qualificação urbana.

Nesse sentido, essas características espaciais apresentam elevado potencial para a adoção de intervenções voltadas à segurança viária, como a reconfiguração do desenho urbano, implantação de dispositivos de moderação de tráfego (traffic calming), ampliação de calçadas e melhoria das condições de acessibilidade. Além disso, tais vias oferecem condições propícias à inserção de arborização urbana, contribuindo para o conforto térmico, a qualificação paisagística e a promoção de um ambiente urbano mais sustentável e seguro para os diferentes modos de deslocamento.

2.21 IMPACTOS DA FERROVIA TRANSNORDESTINA NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO

A implantação da Ferrovia Transnordestina constitui a mais relevante obra de infraestrutura logística em implantação em Brejo Santo, promovendo transformações significativas no território. Como toda intervenção estruturante financiada com recursos públicos, sua implantação deve estar orientada não apenas à execução da infraestrutura, mas também à maximização dos benefícios socioeconômicos e à prevenção, mitigação e compensação dos impactos negativos decorrentes de sua implantação e operação.

A ferrovia foi concebida para integrar o interior produtor de grãos, minérios e demais cargas do semiárido nordestino aos principais corredores de exportação do país. Seu traçado principal inicia-se no município de Eliseu Martins (PI), atravessa parte dos estados do Piauí,



Ceará e Pernambuco, conectando importantes polos produtivos ao Porto do Pecém (CE). A partir do município de Salgueiro (PE), a ferrovia se ramifica em direção ao Porto de Suape (PE), ampliando a capacidade logística da região Nordeste. No estado do Ceará, o traçado contempla diversos municípios estratégicos além de Brejo Santo, como Missão Velha, Acopiara, Iguatu, Aurora, Quixeramobim e demais cidades localizadas ao longo do corredor ferroviário.

O principal objetivo da Transnordestina é ampliar a competitividade da produção regional por meio da redução dos custos logísticos de transporte, estimada em até 40% para produtos como soja, milho, fertilizantes e minérios. A implantação deste corredor ferroviário fortalece a integração entre as áreas produtoras do interior e os mercados nacional e internacional, contribuindo para o aumento da eficiência logística, da competitividade econômica e da atração de investimentos (BRASIL, 2021).

Sob a perspectiva do desenvolvimento regional, a ferrovia representa uma oportunidade estratégica para os municípios inseridos em sua área de influência direta. A conexão entre importantes polos produtivos e os portos do Pecém e de Suape fortalece a integração logística do interior nordestino, reduzindo custos de transporte, aumentando a competitividade da produção regional e ampliando as possibilidades de escoamento de mercadorias de forma mais eficiente, segura e sustentável.

Nesse contexto, Brejo Santo possui condições favoráveis para identificar e fortalecer atividades econômicas capazes de integrar essa nova dinâmica logística. A elaboração de estratégias voltadas ao desenvolvimento econômico local torna-se fundamental para reconhecer vocações produtivas, estimular novos empreendimentos, atrair investimentos e ampliar a inserção do município nas cadeias produtivas regionais. O fortalecimento dos setores agropecuário, industrial, logístico e de serviços pode representar importantes oportunidades para geração de emprego, aumento da arrecadação municipal e diversificação da economia.

Em escala mundial, a infraestrutura de transporte constitui um dos principais fatores indutores do desenvolvimento econômico, da competitividade territorial e da atração de investimentos. Dessa forma, recomenda-se que o Poder Público Municipal desenvolva estudos específicos para identificar os segmentos produtivos com maior potencial de crescimento em função da implantação da ferrovia, bem como estabeleça políticas públicas voltadas ao incentivo de novos negócios, à qualificação da mão de obra e à criação de ambientes favoráveis ao empreendedorismo. A elaboração de um Plano Municipal de



Desenvolvimento Econômico, associado à implantação de programas de apoio empresarial e de inovação, pode contribuir significativamente para potencializar os benefícios decorrentes da Ferrovia Transnordestina.

Por outro lado, a implantação da ferrovia exige especial atenção quanto ao ordenamento territorial e ao controle do uso e ocupação do solo em sua área de influência. A circulação de composições ferroviárias pode ocasionar impactos relacionados à emissão de ruídos, vibrações, fragmentação territorial, aumento do risco de acidentes, interferências sobre a mobilidade urbana e rural, efeito barreira entre comunidades, restrições à expansão urbana, atropelamento de fauna, alterações paisagísticas e conflitos entre os usos do solo. A avaliação desses impactos deve observar os critérios estabelecidos na ABNT NBR 10151, que trata dos procedimentos para medição e avaliação dos níveis de pressão sonora em áreas habitadas, bem como as diretrizes constantes no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Ferrovia Transnordestina.

A avaliação dos impactos sonoros decorrentes da implantação e operação da Ferrovia Transnordestina deve observar os critérios estabelecidos pela ABNT NBR 10151:2019, que define os procedimentos para medição e avaliação dos níveis de pressão sonora em áreas habitadas, estabelecendo métodos para caracterização do ambiente acústico e critérios para verificar a conformidade dos níveis de ruído de acordo com o uso e a ocupação do solo. Dessa forma, a norma subsidia a identificação de impactos, a proposição de medidas mitigadoras e o monitoramento ambiental em áreas potencialmente afetadas pela infraestrutura ferroviária (ABNT, 2019).

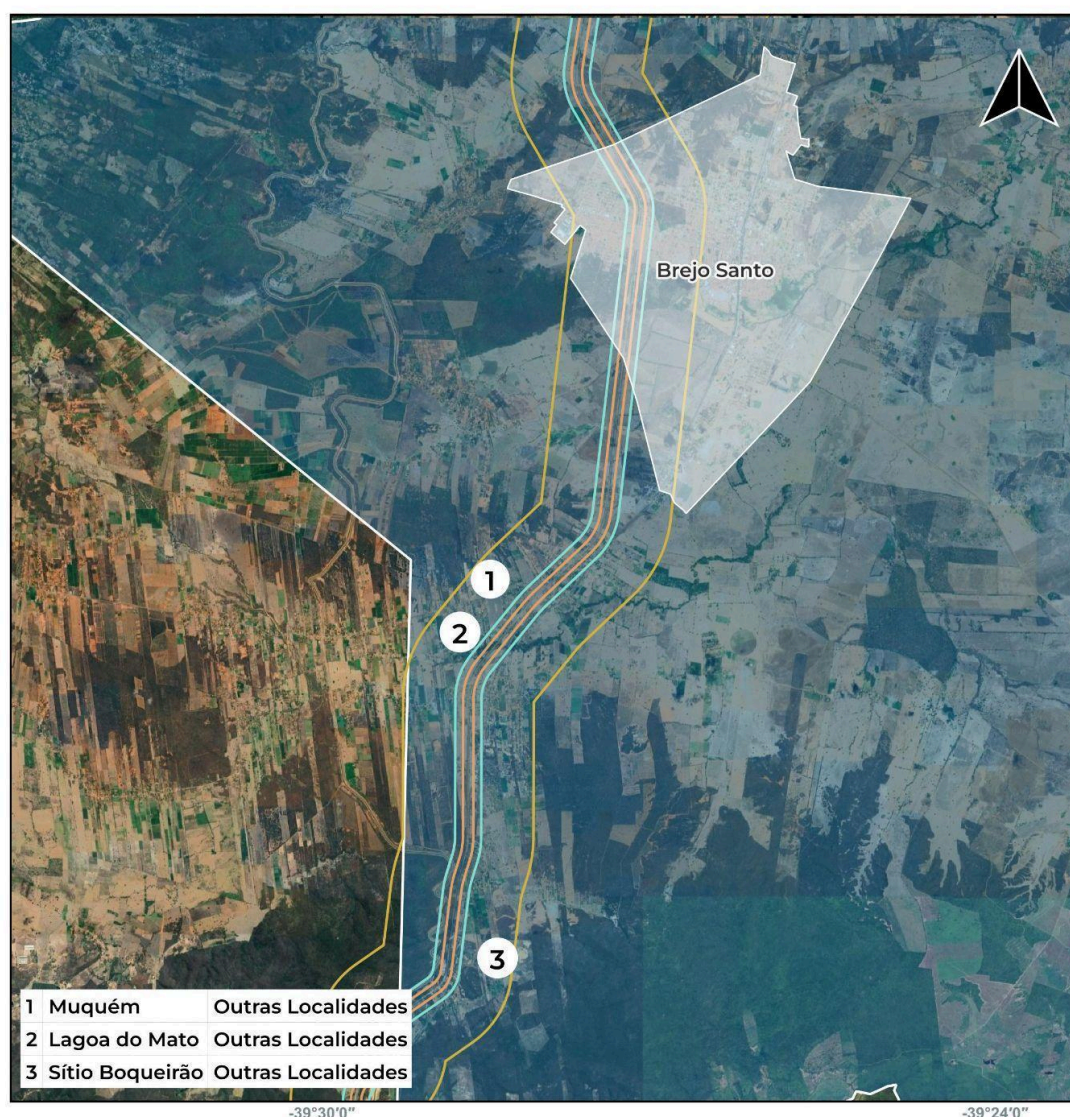
No município de Brejo Santo, as localidades potencialmente mais afetadas pela proximidade da ferrovia são Muquém, Lagoa do Mato e Sítio Boqueirão. Conforme apresentado no (**MAPA 29**), foram delimitadas faixas de influência de 80 m, 200 m e 1.000 m a partir do eixo ferroviário, permitindo identificar diferentes níveis de exposição aos impactos decorrentes da operação da ferrovia. As faixas de influência adotadas neste estudo foram definidas com base nos critérios e procedimentos metodológicos estabelecidos no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Nova Transnordestina, referente ao Trecho 01 – Eliseu Martins (PI) – Trindade (PE). A delimitação desses buffers constitui um importante instrumento para subsidiar o planejamento territorial, orientar o ordenamento do uso e ocupação do solo e apoiar a definição de diretrizes voltadas à mitigação dos impactos decorrentes da implantação e operação da ferrovia.



Diante desse cenário, para elaboração do Plano Diretor Municipal, entre as medidas recomendadas destacam-se a definição de zonas de amortecimento, o controle da expansão urbana junto à faixa de domínio ferroviário, a implantação de barreiras vegetais e soluções de isolamento acústico, a adequação das travessias urbanas, a melhoria da sinalização viária, a implementação de programas permanentes de educação para segurança ferroviária e o monitoramento contínuo dos níveis de ruído, vibração e qualidade ambiental. Essas ações contribuirão para reduzir os riscos à população, preservar a qualidade de vida das comunidades afetadas e garantir que os benefícios econômicos proporcionados pela Ferrovia Transnordestina sejam compatibilizados com os princípios da sustentabilidade e do desenvolvimento territorial.



MAPA 29. Distritos e povoados inseridos na área de influência direta da Ferrovia Transnordestina no município de Brejo Santo – CE

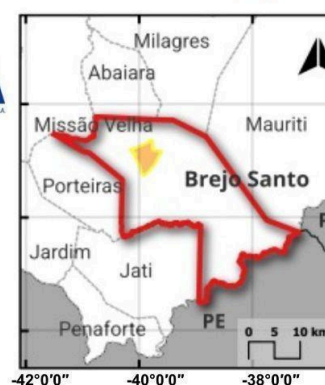
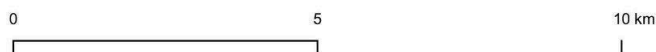


Distritos e povoados inseridos na área de influência direta da Ferrovia Transnordestina no município de Brejo Santo – CE

LEGENDA

-  Perímetro Urbano
-  Brejo Santo
-  Linha Férrea - Raio 80m
-  Linha Férrea - Raio 200m
-  Linha Férrea - Raio 1000m

DATUM: SIRGAS 2000
FONTE: IBGE (2024); DNIT (2025)



Fonte: Elaboração própria da equipe do Plano Diretor (2026).



2.22 FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO URBANO

O município de Brejo Santo tem sido beneficiado por investimentos estratégicos do Governo do Ceará, com destaque para a ampliação e requalificação da infraestrutura viária, cujos impactos extrapolam a escala local e reforçam seu papel no contexto regional. Nesse sentido, destaca-se a execução da Rodovia CE-496, no trecho de 17,66 km entre a BR-116 e a CE-397, promovendo a ligação direta entre os municípios de Brejo Santo e Abaiara.

A implantação dessa via representa um avanço significativo para a mobilidade regional, ao reduzir a distância entre as duas cidades de 34 km para aproximadamente 16 km. Tal melhoria contribui diretamente para a integração territorial, fortalecendo os fluxos de pessoas, bens e serviços.

Paralelamente, destaca-se a inserção do município no contexto de grandes investimentos logísticos nacionais, por meio da ferrovia Transnordestina, que atravessa Brejo Santo. A obra, considerada estratégica para a integração regional, possui investimento estimado em cerca de R\$ 15 bilhões, com financiamento público e fundos de desenvolvimento, como o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), e previsão de conexão entre estados do Nordeste e o Porto do Pecém (BRASIL, 2025). A presença da ferrovia em Brejo Santo deve atrair investimentos e impactar na dinamização produtiva.

2.23 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO POPULAR

A gestão democrática e a participação social constituem princípios fundamentais do planejamento urbano no Brasil, conforme estabelecido pelo Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), orientando a construção de políticas públicas mais inclusivas e alinhadas às necessidades da população. No município de Brejo Santo, o processo de elaboração do Plano Diretor deve ser estruturado a partir de mecanismos participativos, como oficinas comunitárias, audiências públicas e consultas sociais, garantindo o envolvimento da sociedade civil na definição das diretrizes de desenvolvimento urbano. Essa abordagem contribui para a construção de um diagnóstico mais sensível às realidades locais, fortalecendo a legitimidade do plano e sua efetividade.

Nesse contexto, a próxima etapa que será o diagnóstico social e leitura comunitária assume papel estratégico, ao permitir a incorporação das percepções, demandas e prioridades da população no planejamento urbano. Para sua efetivação, é fundamental a atuação integrada de secretarias municipais estratégicas, como a Secretaria de Planejamento, responsável



pela coordenação técnica do processo; a Secretaria de Infraestrutura, Obras e Urbanismo, que contribui com dados e diretrizes sobre obras e serviços urbanos; a Secretaria de Cidadania, Segurança e Trânsito, que concentra serviços essenciais de segurança viária e cidadania; a Secretaria de Meio Ambiente, essencial para a incorporação das questões ambientais; a Secretaria da Assistência e Proteção Social, que aporta informações sobre vulnerabilidade social; além das secretarias de Cultura, Turismo e Eventos, Saúde e

Educação, que contribuem com dados setoriais e apoio na mobilização social. Dessa forma, a gestão democrática consolida-se como eixo estruturante do Plano Diretor, promovendo a articulação institucional e a participação cidadã na construção de uma cidade mais justa e sustentável.





CAPÍTULO 03 - Prognóstico

Município de **Brejo Santo**

3. ANÁLISE TERRITORIAL

Apresenta-se, a seguir, uma análise estratégica do território a partir das observações realizadas durante a visita técnica ao município de Brejo Santo. Essa análise buscou sintetizar os principais aspectos identificados no campo, considerando elementos relacionados à estrutura urbana, aos ativos ambientais, às infraestruturas existentes e às dinâmicas socioeconômicas locais. Essa leitura integrada da estrutura urbana, dos aspectos histórico-culturais e das infraestruturas estratégicas de Brejo Santo evidencia um município com forte capacidade de centralidade regional, sustentada por um núcleo urbano consolidado, por ativos culturais relevantes e por vetores recentes de expansão territorial.

Para fins de sistematização, os aspectos observados foram organizados segundo a metodologia de análise SWOT, contemplando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, permitindo uma leitura integrada das potencialidades e desafios do município. Essa abordagem contribui para orientar uma base analítica que subsidia a formulação de diretrizes preliminares de planejamento urbano e territorial, orientadas ao desenvolvimento sustentável do município.

Forças:

- Centralidade urbana consolidada e ativa;
- Diversidade de usos (comercial, serviços, institucional);
- Presença de equipamentos estruturantes (praças, igreja, prefeitura);
- Ativos culturais e naturais relevantes (Sítios Arqueológicos e a Pedra do Urubu);
- Equipamentos com potencial de atração regional (Parque de Eventos);
- Base econômica fortalecida por polos produtivos (Fábrica Dilly).

Fraquezas:

- Baixa arborização e deficiência de conforto ambiental em espaços públicos;
- Descaracterização do patrimônio arquitetônico no centro;



- Subutilização de equipamentos estratégicos (ex.: Estádio Geraldão);
- Presença de vazios urbanos em áreas de expansão
- Necessidade de melhoria na mobilidade urbana e acessibilidade;
- Fragilidade na integração entre áreas consolidadas e novas expansões.

Oportunidades:

- Consolidação de novos eixos de desenvolvimento urbano;
- Requalificação de espaços públicos e valorização da paisagem urbana;
- Desenvolvimento do turismo cultural, ecológico e arqueológico;
- Integração com a Transnordestina e fortalecimento logístico;
- Ampliação de eventos vinculados ao Parque de Eventos;
- Implementação de Soluções baseadas na Natureza (infraestrutura verde).

Ameaças:

- Crescimento urbano desordenado nas áreas de expansão;
- Perda de identidade urbana e cultural
- Pressões ambientais e intensificação do desconforto térmico;
- Desarticulação entre planejamento urbano e dinâmica econômica;
- Subaproveitamento de ativos estratégicos;
- Dependência econômica de poucos setores produtivos.



4. DIRETRIZES PRELIMINARES PARA O PLANEJAMENTO URBANO

Com base nas observações realizadas e na análise estratégica do território, são propostas diretrizes preliminares voltadas ao fortalecimento do planejamento urbano e territorial de Brejo Santo. O município apresenta condições favoráveis para consolidar-se como referência regional, ao articular centralidade urbana, dinamismo econômico e riqueza cultural. Para que esse potencial se efetive, torna-se essencial a adoção de uma abordagem integrada, capaz de qualificar o território de forma equilibrada, sustentável e sensível às suas especificidades. Essas diretrizes articulam aspectos relacionados à qualificação dos espaços públicos, valorização ambiental, dinamização econômica e otimização das infraestruturas existentes.

Nesse sentido, destacam-se como eixos estruturantes: a qualificação do centro tradicional, preservando sua identidade; a orientação do crescimento urbano de maneira ordenada; a ativação e integração de equipamentos estratégicos; a valorização do patrimônio natural, cultural e arqueológico; e a incorporação de soluções voltadas à adaptação climática e à melhoria da qualidade de vida.

No que se refere à qualificação dos espaços públicos, destaca-se a necessidade de intervenções que promovam a qualificação dos espaços públicos, com ênfase na ampliação da arborização urbana, especialmente em áreas mais adensadas, contribuindo para o conforto térmico e a melhoria do microclima urbano. De forma complementar, deve-se aprimorar as condições de caminhabilidade e acessibilidade nos passeios públicos, priorizando a mobilidade ativa e incentivando a apropriação dos espaços públicos pela população.

No campo ambiental, destaca-se a necessidade de preservação e adequada gestão das Áreas de Preservação Permanente (APPs), especialmente aquelas associadas aos recursos hídricos inseridos na malha urbana, reconhecendo seu papel estratégico na manutenção dos serviços ecossistêmicos e no equilíbrio ambiental da cidade. Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de estratégias de valorização paisagística e de integração entre os sistemas naturais e urbanos, de modo a qualificar o ambiente construído e ampliar a resiliência urbana.

Adicionalmente, reforça-se a importância de implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbN), especialmente em zonas suscetíveis a alagamento, como forma de mitigar riscos de enchentes. Tais soluções podem incluir a recuperação de áreas úmidas, a criação de parques alagáveis, a adoção de sistemas de drenagem sustentável (jardins de chuva) e a



ampliação de superfícies permeáveis, contribuindo para o manejo adequado das águas pluviais, a redução de impactos ambientais e a promoção de um desenvolvimento urbano mais sustentável e adaptado às dinâmicas naturais do território.

No âmbito do patrimônio histórico e cultural, evidencia-se a importância de integrar os elementos naturais - como a Pedra do Urubu, os sítios arqueológicos e os equipamentos culturais - como o Teatro Municipal Professor Júlio Macedo Costa) como parte de uma estratégia mais ampla de fortalecimento da identidade local. Essa articulação representa uma oportunidade relevante para o desenvolvimento do turismo sustentável, da educação patrimonial e da valorização da paisagem.

No que se refere à dinamização econômica, evidencia-se o potencial de fortalecimento de equipamentos estratégicos, como o Parque de Eventos e Agronegócios Mário Leite Tavares, cuja capacidade de atrair eventos agropecuários e culturais de grande porte o consolida como vetor relevante para a economia regional.

De forma complementar, outros equipamentos, a exemplo do Estádio Geraldão, também assumem papel estratégico, na medida em que podem induzir novas dinâmicas territoriais e impulsionar o desenvolvimento local, especialmente ao longo do eixo do bairro Renê Lucena, área em processo de expansão urbana e com potencial para a constituição de novas centralidades.

Esse processo tende a contribuir para a descentralização de atividades e para a diversificação das dinâmicas urbanas, desde que orientado por diretrizes de ordenamento territorial que assegurem o uso equilibrado do solo, a adequada provisão de infraestrutura e a integração funcional entre as diferentes áreas da cidade.

Em síntese, as diretrizes aqui apresentadas reforçam a importância de um planejamento integrado, capaz de articular crescimento urbano, valorização territorial e qualidade de vida, orientando Brejo Santo rumo a um modelo de desenvolvimento sustentável.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2020**. Brasília: ANA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ana>. Acesso em: 20 mar. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10151:2019: Acústica — Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas — Aplicação de uso geral**. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

BRASIL. Casa Civil. **Transnordestina inicia fase de testes e avança com investimentos logísticos no Nordeste**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Bens tombados e registrados**. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan>. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto da Cidade)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto da Cidade). Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: Planalto. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e nº 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 maio 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 28 jun. 2026.



BRASIL. Ministério das Cidades. **Prevenção de riscos em assentamentos precários**. Brasília: Ministério das Cidades, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano. **Guia para elaboração e revisão de planos diretores**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2022. Disponível em: Portal do Ministério das Cidades – Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. **Ferrovia Transnordestina**. Brasília: Ministério da Infraestrutura, 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos: orientações estratégicas**. Brasília: MTur, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo>. Acesso em: 21 mar. 2026.

BREJO SANTO. Lei nº 464, de 30 de dezembro de 2003. **Institui o Código de Obras e Posturas do Município de Brejo Santo e dá outras providências**. Brejo Santo: Prefeitura Municipal, 2003.

BREJO SANTO. Lei nº 466, de 30 de dezembro de 2003. **Aprova as Diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do Município de Brejo Santo e dá outras providências**. Brejo Santo: Prefeitura Municipal, 2003.

BREJO SANTO. **Prefeitura Municipal**. Disponível em: <https://www.brejosanto.ce.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. **Patrimônio cultural e manifestações tradicionais**. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. **Indicadores de criminalidade e relatórios operacionais**. 2024. Disponível em: <https://www.sspds.ce.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. **Ceará apresenta redução de 11% nas mortes violentas no primeiro trimestre de 2025**. 2025. Disponível em: <https://www.sspds.ce.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

CEARÁ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico. **Obras da Transnordestina no Ceará**. Disponível em: <https://www.sde.ce.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.



CEARÁ. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. **Plano Estratégico do Turismo do Ceará.**

Fortaleza: SETUR, 2022. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

CEARÁ. Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública (SUPESP). **Painel de indicadores de segurança pública.** 2024. Disponível em: <https://www.supesp.ce.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

COMPANHIA FERROVIÁRIA DO NORDESTE (CFN). **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): Nova Transnordestina – Trecho 01: Eliseu Martins (PI) – Trindade (PE).** São Paulo: Arcadis Tetraplan, ago. 2008.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Déficit habitacional cresce nas cidades de médio porte do Ceará.** 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil: 2016–2019.** Belo Horizonte, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Aglomerados Subnormais – Censo Demográfico 2022.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: Portal do Censo Demográfico 2022. Acesso em: 20 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Nova Agenda Urbana.** Quito: Habitat III, 2016. Disponível em: <https://habitat3.org/the-new-urban-agenda/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Nova Agenda Urbana (versão em português).** 2016. Disponível em: <https://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 20 mar. 2026.



PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília, DF: PNUD; Ipea; FJP, 2020. Disponível em: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Acesso em: 20 mar. 2026.

TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A. (TLSA). **Programa de Ordenamento Territorial (POT): Trecho Missão Velha–Pecém**. Dez. 2024.

UNFCCC. **Acordo de Paris**. 2015. Disponível em:

<https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement>. Acesso em: 20 mar. 2026.





A serviço da
TLSA
TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A.



APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICES	DEFINIÇÃO
1 - RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA	Apresenta o conjunto de critérios, pontos de observação e aspectos analisados durante a visita técnica ao município de Brejo Santo, incluindo itens relacionados à infraestrutura urbana, mobilidade, uso e ocupação do solo, aspectos ambientais e equipamentos públicos.
2 - MAPAS	Contém os mapas elaborados para o diagnóstico, incluindo uso e ocupação do solo, áreas de risco, infraestrutura urbana, expansão urbana, áreas ambientais e distribuição de equipamentos públicos.
3 - TERMO DE COMPROMISSO COM O MUNICÍPIO	Termo de aceite para elaboração ou revisão do Plano Diretor.

ANOTAÇÕES:

